

Marcelo Augusto Antonelli

Aspectos táticos dos jogos coletivos: um estudo com
aplicação no Fut-Sal

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação Física



Marcelo Augusto Antonelli

Aspectos táticos dos jogos coletivos: um estudo com aplicação no Fut-Sal

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia II, como parte integrante da avaliação para obtenção do título de Bacharel em Treinamento em Esportes, na Faculdade de Educação Física – UNICAMP, sob orientação do Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes.

Campinas
1999



Geraldo Luiz Antonelli percorrendo o Caminho de Santiago de Compostela.

Dedico este trabalho, ao meu querido e amado pai. Peço a Deus, que o levou este ano, que o ilumine e abençoe. Ao meu pai, agradeço pela forma com que sempre me guiou, andando ao meu lado em toda minha vida, e me carregando nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu professor e orientador Roberto Rodrigues Paes, pela dedicação e competência com que me orientou neste estudo, sempre disposto a ajudar, e indicando excelentes bibliografias e contatos na área, como o técnico Gláucio de Oliveira Castro.

Agradeço à minha família (mãe, Fer, Cláu, Xande) e meus parentes por sempre me incentivarem e apoiarem nas buscas de meus objetivos.

Agradeço a todos os meus amigos, que nos momentos difíceis pelos quais passei este ano, estiveram sempre ao meu lado. Em especial : à galera do COTUCA (entre outros : Fabiana, Camila, Polcelli, Roberta, Tanabe), ao Poli e ao Fábio, que fizeram os gráficos deste trabalho, ao Wilk e minha tia Therezinha pelos trabalhos de identificação e correção ortográfica., as amigas que compartilharam de dores e alegrias : Tania, Belem, Débora, Ana Paula , Katherine e meninas da D14.

Por fim, agradeço aos companheiros da FEF e todos(as) os(as) meus(minhas) atletas, que me deram a oportunidade de aprender muito e ensinar um pouquinho. Em especial à Seleção da Unicamp, às equipes de Fut-Sal masculina e feminina da Economia, à equipe de psicologia da Pucc e à equipe do Guarani.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	1
RESUMO	2
INTRODUÇÃO	3
A - CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	6
B - A IMPORTÂNCIA DA TÁTICA.....	7
C - OBJETIVOS	8
D - JUSTIFICATIVA.....	8
E - PLANO DE REDAÇÃO.....	9
F - REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES TÁTICAS DO JOGO COLETIVO	11
1.1 - JOGO, ESPORTE, JOGO COLETIVO.....	11
1.2 - TÁTICA.....	16
1.2.1 - CAPACIDADES TÁTICAS.....	17
1.2.2 - ESQUEMAS TÁTICOS	20
1.3 - METODOLOGIA.....	23
CAPÍTULO 2 – O FUT-SAL E SEUS ESQUEMAS TÁTICOS	29
2.1 - HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO FUTSAL.....	31
2.2 – OS ESQUEMAS TÁTICOS DO FUTSAL.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXO – ESQUEMAS TÁTICOS	42

RESUMO

O esporte vem crescendo como fenômeno social em todo o mundo, suas modalidades estão em constante evolução na sua organização e treinamento. Este estudo pretende abordar o esporte, inicialmente focando o conjunto composto pelas modalidades coletivas e posteriormente aprofundar nossas reflexões no Fut-Sal. Uma das características dos jogos coletivos é a necessidade de uma harmonia no seu conjunto e para tanto, um dos aspectos mais importantes é a tática. Nossa preocupação com esse estudo foi a de abordar esses aspectos táticos, buscando procedimentos e situações no seu processo de ensino-aprendizagem, bem como no treinamento. Para tratar da temática proposta, elaboramos um plano de redação privilegiando três momentos. No primeiro capítulo inicialmente discutimos o jogo, esporte e jogo coletivo, com o objetivo de melhor compreendê-los e analisá-los. Em seguida estudamos tática. Nossa preocupação, neste momento, foi de buscar um conceito para sua melhor definição. Para tanto diferenciamos capacidades táticas e esquemas táticos. Como forma de facilitar a aplicação deste estudo sobre tática, apresentamos uma metodologia de ensino técnico-tático, baseado num aumento do grau de complexidade das percepções, decisões e ações apresentadas e exigidas de um atleta nos jogos e treinamentos. No segundo capítulo, apresentamos informações sobre o Fut-Sal, sendo balizado por sua história e evolução. Num terceiro momento, apresentamos no anexo, esquemas táticos ofensivos e defensivos, acompanhados de explicações e noções gerais do que entendemos como sendo as características principais de cada um deles.

INTRODUÇÃO

O Fut-Sal é um esporte que une a paixão mundial pelo futebol (principalmente a brasileira) às facilidades de um esporte que pode ser praticado tanto em quadra interna (coberta), quanto em quadra externa, e de dimensões menores que os campos de futebol de nossos estádios.

É emocionante, pois um minuto é mais que suficiente para modificar o resultado de um jogo e interferir na classificação de um campeonato. Por ser um jogo de transição, uma de suas características é a velocidade. Transição é a passagem do sistema defensivo para o ofensivo e vice-versa e, quando realizada em velocidade, tem como objetivo promover uma situação de ataque contra uma defensiva desorganizada. Diversos fatores podem gerar uma situação de transição. Ela pode ocorrer até mesmo em virtude de uma rebatida : uma bola que bate na trave pode proporcionar um contra-ataque (processo de transição), que em menos de cinco segundos pode resultar num gol adversário. Essa incerteza quanto ao resultado final da partida é um dos fatores que contribui para que este esporte seja emocionante.

Apesar destas características motivadoras, das facilidades que apresenta para sua execução e do grande número de praticantes, o esporte não conseguiu ainda despertar o interesse do público brasileiro em ter no Fut-Sal, assim como no futebol de campo, uma possibilidade de esporte espetáculo, ocupando espaços na mídia como algumas outras modalidades, tais como o voleibol e o automobilismo.

Raramente algum jogo é transmitido em canais de televisão que não sejam os canais de TV a cabo. Aos poucos, esta realidade está mudando. A liga nacional de 1999 está tendo seus principais jogos transmitidos num canal de televisão que não é a cabo.

O Fut-Sal apresenta várias formas de ser praticado. Uma destas formas é o Fut-Sal recreativo, que é uma forma de extensão do produto futebol, tornando-se fonte de renda para muitas pessoas. Algumas destas pessoas, constroem quadras de Fut-Sal para serem alugadas, outras, montam escolas de Fut-Sal ou organizam campeonatos.

Basta olhar como ficam as quadras de parques esportivos nos finais de semana, para se ter uma idéia do número de praticantes desse esporte. Aqui em Campinas, nos sábados e domingos, as quadras de Fut-Sal dos parques esportivos da Unicamp e da Lagoa do Taquaral estão sempre sendo utilizadas e, na maioria das vezes, com fila de espera para o uso, sendo exemplos claros do gosto da comunidade por este esporte.

Essa combinação entre o gosto pela modalidade e a praticidade me levou deste cedo a me interessar pelo esporte. Minha atuação na modalidade ocorreu em dois momentos distintos: como atleta e como técnico.

Como atleta, minhas primeiras experiências foram nas escola. Essas experiências me incentivaram a praticar quase que diariamente, procurando me aperfeiçoar sempre. Cada vez queria aumentar meu envolvimento, disputar mais torneios e conhecer melhor o esporte.

Logo no início do colegial fui convocado para a seleção juvenil de Fut-Sal da cidade de Campinas, onde disputei diversos torneios da cidade, regionais e estaduais. Também atuei pelo Guarani Futebol Clube em campeonatos paulistas.

Essas experiências como jogador fizeram com que eu fosse convidado a treinar os goleiros de uma equipe e também uma equipe feminina da escola onde eu fazia colegial (COTUCA - Campinas).

Gostei dessas experiências e, seguramente, esta situação interferiu significativamente na minha opção em prestar Educação Física, área que já era de meu interesse. Ao entrar na faculdade, comecei a ter cada vez mais experiências como técnico,

e uma etapa importante para meus estudos táticos do jogo foi treinar por dois (2) anos a Seleção da Unicamp de Fut-Sal masculino, equipe representativa da Universidade, e que disputava ligas da região e campeonatos da FUPE (Federação Universitária Paulista de Esportes). Atualmente treino as equipes da Economia da Unicamp, Psicologia da Puccamp e o Fut-Sal feminino do Guarani Futebol Clube (adulto, juvenil e infantil), que está disputando o campeonato paulista nas categorias juvenil e infantil, no segundo semestre deste ano.

Esta monografia evidencia um novo momento. Trata-se da soma das experiências anteriores, como jogador e técnico, somadas aos conhecimentos adquiridos na faculdade, a estudos bibliográficos, e a orientação do prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes, para melhor compreender os aspectos táticos do jogo coletivo e mais particularmente o Fut-Sal.

Buscando melhor contextualizar este estudo, entendemos ser relevante tratar, ainda que introdutoriamente, da evolução do Fut-Sal. Essa contextualização é necessária na medida em que os aspectos táticos do Fut-Sal, sofreram significativas interferências com a evolução do esporte.

Para contribuir com o desenvolvimento do Fut-Sal, de forma a buscar preparar de maneira mais coerente os praticantes desta modalidade, é necessário que se estude o processo de ensino e aprendizagem deste esporte.

A - CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Apesar de ser um dos esportes mais praticados no Brasil, e da evolução pela qual tem passado, seu processo de ensino e aprendizagem tem muito que aprimorar.

Baseados no trabalho de SANTANA (1996) e na observação de treinos de várias equipes, acreditamos que no processo de iniciação, muitas vezes os procedimentos pedagógicos são equivocados, e as aulas apresentam como forte característica uma reprodução do treinamento do jovem e do adulto. Não são aulas comprometidas com a formação da criança e com seu processo de construção de ideais e valores. O que realmente acontece, é a pressão que as crianças sofrem, principalmente dos técnicos e pais. O interesse destes muitas vezes não está no desenvolvimento da criança, e sim nas próprias expectativas e necessidades, como as de que os filhos e/ou atletas atinjam resultados positivos a curto prazo.

Este é um dos vários problemas da iniciação : trata-se da especialização precoce, em busca de resultados.

Alguns autores, preocupados com a forma como é hoje ensinado o Fut-Sal, questionam o atual processo de ensino aprendizagem, e apresentam alternativas metodológicas. SANTANA (1996) discute o motivo de se associar o esporte ao desempenho, e não ao prazer de jogar. Esses efeitos de treinamento intensivo precoce e de pressões desde cedo, fazem com que muitas vezes a pessoa abandone o esporte, já que aquilo que fica não são as sensações de prazer associadas ao esporte, e sim, a lembrança das constantes cobranças e resultados.

O prazer de jogar, que deveria ser o componente fundamental dos treinos, quase sempre é estigmatizado e conseqüentemente abandonado.

Taticamente, preocupação já destacada deste assunto, muitas vezes o Fut-Sal é ensinado de forma específica, levando-se em conta apenas os aspectos técnicos e ignorando-se a semelhança com outros desportos coletivos, o que limita o desenvolvimento dos seus praticantes. Além disso, as particularidades de cada equipe e de cada jogador muitas vezes também não são respeitadas.

Já no treinamento, existe muita falta de informação bibliográfica a respeito dos esquemas táticos contemporâneos. A divulgação escrita destes esquemas, além de contribuir para que um maior número de pessoas possam conhecê-los, pode proporcionar facilidades em se discutir e analisar os mesmos.

B - A IMPORTÂNCIA DA TÁTICA

A evolução tática, juntamente com outros fatores, modificou o esporte, sendo o processo de aprendizagem tática no desporto coletivo fundamental ao desempenho do desportista. É necessária uma otimização deste processo, permitindo ao praticante um entendimento amplo da lógica tática do jogo.

No contexto atual do Fut-Sal competitivo, dificilmente um jogador bem preparado tecnicamente consegue proporcionar à sua equipe uma vitória, se a sua forma de atuar não estiver inserida dentro de um esquema tático e sua atuação não obedecer princípios táticos que visem buscar uma superioridade numérica ou vantagem posicional¹, ao mesmo tempo em que se preocupe com a segurança tática² da ação que pratica. Muitas vezes uma equipe com jogadores com uma condição física-técnica-psicológica superior ao adversário perde o jogo, por não utilizar um esquema tático melhor estruturado e/ou incoerente com a situação de uma determinada partida, ou por seus jogadores não obedecerem princípios

¹ Vantagem posicional : disposição dos jogadores no campo de jogo visando impedir um ataque adversário ou um desequilíbrio defensivo.

táticos de um jogo cooperativista. Ou seja, o individualismo é importante e pode ser o diferencial, desde que inserido num esquema coletivo onde cada jogador tenha suas funções e responsabilidades.

Visualizações claras dos esquemas de jogo podem contribuir para a socialização deste conhecimento e conseqüente evolução tática do jogo.

C - OBJETIVOS

Tendo em vista as considerações anteriores, esta monografia tem por objetivo discutir a iniciação esportiva, balizada por uma pedagogia que leve em conta a importância tática em todo o processo. Sendo assim, de um modo geral, este estudo visa analisar o que consideramos serem os aspectos táticos do jogo coletivo e uma metodologia de ensino tático.

Como um objetivo mais específico, oferecer aos técnicos de Fut-Sal conhecimentos sobre esquemas táticos da modalidade, desde os mais simples até esquemas utilizados por equipes profissionais adultas, oferecendo alternativas táticas ofensivas e defensivas. Esses esquemas serão mostrados através de visualizações que possam contribuir para a socialização deste conhecimento e conseqüente evolução tática do jogo; contribuindo também para que exista uma discussão permanente entre Fut-Sal e tática.

D - JUSTIFICATIVA

É necessário fundamentar essas semelhanças táticas através de estudos de como ocorrem as disposições e movimentações dos jogadores no espaço do jogo, e quais são os

² Segurança tática : realizar uma ação com o cuidado para que ela não resulte numa desvantagem posicional.

princípios comuns , fundamentais para o sucesso do jogador no meio esportivo; buscando assim, realizar a iniciação de seus atletas/alunos de uma maneira mais ampla e coerente, de forma a contribuir de maneira positiva no desenvolvimento do praticante.

O sexo e idade do praticante devem ser considerados. O estágio de desenvolvimento físico, a necessidade do lúdico para as crianças e o objetivo da equipe são alguns dos fatores que deveriam ser amplamente considerados, mas são muitas vezes ignorados neste processo.

E - PLANO DE REDAÇÃO

O nosso estudo foi dividido em dois capítulos : no primeiro será feito um breve levantamento sobre os fenômenos jogo, esporte e jogo coletivo, além de um estudo sobre os aspectos táticos do jogo coletivo; no segundo capítulo será feito um trabalho introdutório sobre a história e a evolução do Fut-Sal . No anexo serão apresentados diversos esquemas táticos, suas finalidades e grau de dificuldade de execução.

F - REFERENCIAL TEÓRICO

Alguns autores, como GARGANTA (1986), defendem as semelhanças entres esportes coletivos que apresentam níveis de complexidade similares pedagogicamente, variando da própria noção de corporeidade até as relações eu – bola – companheiro – adversário – alvo.

Estudando tática, GRECO (1995), explica o que considera serem as capacidades táticas que permitem ao jogador uma otimização do seu rendimento esportivo.

No entanto, não basta trabalharmos essas semelhanças e capacidades táticas, sem entendermos um pouco mais a criança e nos preocuparmos com sua formação.

SANTANA (1996), crítica o modelo de aprendizagem onde crianças aprendem o Fut-Sal como se fossem pequenos adultos, onde exercícios desestimulantes são passados e desde cedo as crianças sofrem pressões que podem levá-las a abandonar precocemente o esporte.

Visando uma metodologia de ensino técnico-tático, KONZAG (1983) mostra como considera uma maneira eficaz de ensinamento destes fundamentos.

CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES TÁTICAS DO JOGO

COLETIVO

Para melhor abordar os jogos coletivos, tendo como eixo seus aspectos táticos, vamos estudar, introdutoriamente, conceitos de jogo, esporte, e jogo coletivo, mostrando algumas das formas de expressão e classificação de cada um deles. Lembramos que este será um estudo introdutório, visando melhor contextualizar o jogo coletivo, uma vez que o objetivo deste trabalho é o de abordar especificamente os aspectos táticos do jogo coletivo.

1.1 - JOGO, ESPORTE, JOGO COLETIVO

Existem inúmeras definições e conceitos do termo jogo, sejam elas baseadas na etimologia da palavra ou na análise deste como fenômeno social. Ele é tão antigo quanto a humanidade, pode ocorrer em virtude de uma motivação intrínseca ou extrínseca e ser considerado como uma realidade cultural.

PIAGET(1969) classifica os jogos de acordo com as suas características estruturais , tendo em vista o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança :

- jogos exploratórios;
- jogos simbólicos; .
- jogos com regras;

Segundo GRECO (1995), o jogo faz parte da cultura dos povos, é elemento importante na comunicação social e é um comportamento típico da atividade humana. Ele

continua existindo como característica do ser humano, mesmo quando adulto, no entanto, na maioria das vezes ele vai perdendo espaço para o fenômeno social chamado esporte.

No esporte, existem níveis de rendimento diferentes; assim, as aspirações e a forma de lidar com o resultado é muitas vezes diferente entre os participantes. Assim como o jogo, o esporte apresenta muitas classificações e definições.

Segundo a Lei 8.672, capítulo III, artigo terceiro :

“O desporto, como atividade física e intelectual, pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações :

I – Desporto educacional, através dos sistemas de ensino e formas assistemáticas de educação, evitando a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral e a formação para a cidadania e lazer;

II – Desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos participantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e da educação e na preservação do meio ambiente;

III – Desporto de rendimento, segundo normas e regras nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidade do País e estas com outras nações.

Parágrafo Único. O desporto de rendimento pode ser organizado e praticado :

I – de modo profissional, caracterizado por remuneração pactuada por contrato de trabalho nas demais formas contratuais pertinentes;

II – de modo não-profissional, compreendendo o desporto :

a) semiprofissional, expresso pela existência de incentivo materiais que não caracterizem remuneração derivada de contrato de trabalho;

b) amador, identificado pela inexistência de qualquer forma de remuneração ou de incentivos materiais. ”

GRECO (1995), numa concepção que utiliza outra nomenclatura, diz que os esportes podem expressar-se em quatro áreas diferentes, sendo que em cada uma os níveis de rendimento e performance, as formas de organização e de fixação de metas e objetivos também podem variar. São elas :

- esporte de competição : clubes, federações, sindicatos, associações;
- esporte escolar : esporte como meio para a educação dos movimentos, prevenção da saúde e competição entre escolas;
- esporte recreativo ou de lazer : esporte de massa. Pode ser universitário, militar, penitenciário, etc.
- esporte de prevenção e/ou reabilitação : esporte de compensação, de recuperação, fitness;

O autor classifica os esportes em três grupos :

I – Esportes de rendimento de medição indireta (medição de tempo, altura, distância, etc.)

Ex : lançamento e saltos no atletismo, saltos ornamentais na natação, ginastica olímpica.

II – Esportes de rendimento comparativo, onde os atletas participam juntos e simultaneamente com o adversário. Ex : natação, remo, ciclismo, corridas.

III – Esportes de confronto direto. Podem ser divididos em :

- individuais, sem contato pessoal : tênis, peteca, badmington, squash, etc.
- individuais, com contato pessoal : judo, karatê, boxe, etc.

- coletivos, sem contato pessoal : voleibol, duplas de tênis, de peteca, biribol, etc.
- coletivos, com contato pessoal : handebol, basquetebol, hockey, rugby, futebol, fut-sal, etc.

Mesmo nas modalidades individuais, o esporte apresenta aspectos táticos, estratégias para se vencer a disputa. Alguns autores classificam esses aspectos táticos como tática, outros, como estratégia. Neste trabalho, não iremos discutir diferenças entre os conceitos destes dois termos.

Por exemplo : a tática ou estratégia, em algumas modalidades como ciclismo, natação e atletismo, pode ser tentar impor um determinado ritmo mais forte que o do adversário.

Este adversário, muitas vezes vai abandonar o ritmo em que pretendia percorrer a prova, para não deixar que aquele que forçou o ritmo se distancie. Esta mudança pode acarretar um desequilíbrio físico e mental do competidor que poderá levá-lo a uma derrota.

Podemos também observar o uso de tática ou estratégia numa competição de ginástica.

Vamos mostrar um exemplo que pode ocorrer durante uma competição :

Uma atleta, ao tomar conhecimento da nota de sua principal adversária na competição, deve decidir se inclui ou não, numa série, um exercício considerado de grande dificuldade, se achar que a realização deste exercício poderá superar a nota de sua adversária.

Os esportes coletivos sem contato pessoal também apresentam diversos aspectos táticos, no entanto, como este é um trabalho de monografia, centralizaremos nosso estudo nos aspectos táticos dos esportes coletivos de contato pessoal, que chamaremos apenas de jogos coletivos.

Antes, porém, vamos citar alguns conceitos de jogos coletivos, e na seqüência, começaremos a discutir seus aspectos táticos.

Segundo RÖTHIG (1983, p.241) , apud GRECO (1995, p.15), jogos esportivos coletivos são “o tipo de jogo de movimento com marcado sentido competitivo tático e a cooperação dos jogadores da própria equipe”.

Para HAGEDORN (1992, p.450) , apud GRECO (1995, p.16), “a fascinação dos jogos esportivos esta baseada na conjunção e equação entre as regras – como aspecto da ordem – e o acaso- como aspecto de surpresa”.

Para GRECO (1995, p.16) “os jogos esportivos representam um sistema de ações complexas que unem funções e elementos simples das mais diversas formas, representando uma exigência nas áreas cognitivas afetivas e motora do participante”.

Concordamos com as afirmações dos autores, uma vez que todas as colocações são pertinentes à realidade dos jogos coletivos, e acreditamos ser uma tarefa extremamente complicada, conceitualizar jogos esportivos, uma vez que são atividades que apresentam tamanha complexidade e conexões de aspectos, que podem ser estudados em diversas áreas/ciências como a psicologia, anatomia, fisiologia, biomecânica, pedagogia, sociologia, além do estudo do treinamento esportivo.

Dentro do estudo do treinamento esportivo, está o estudo dos aspectos táticos dos jogos coletivos, que é o tema central do nosso trabalho, e será a seguir o nosso foco de estudo.

1.2 – TÁTICA

Estudaremos agora especificamente os aspectos táticos dos jogos coletivos. Para tanto, dividiremos nosso estudo em três partes : capacidades táticas, esquemas táticos, e uma metodologia de aprendizagem técnico-tática;

Nas considerações táticas dos jogos coletivos, estudaremos tática diferenciando os termos que consideramos terem dois conteúdos diferentes:

- as capacidades táticas : seus princípios gerais, seus princípios táticos individuais, princípios táticos coletivos;
- esquemas táticos;

De acordo com esta divisão, baseada em GRECO (1995), o termo tática apresenta um significado mais amplo, envolvendo os outros itens dos parágrafos anteriores. Dentro da tática, temos os esquemas e as capacidades. Os esquemas táticos, (ofensivos, defensivos ou de transição) são apresentados pelo treinador (que pode ouvir sugestões de seus atletas), tendo cada jogador suas funções específicas pré-determinadas.

Já as capacidades táticas, são aquelas que permitem aos atletas perceber, adaptar-se e reagir às modificações do jogo e colocar em funcionamento todas as suas potencialidades com a finalidade de obter o objetivo desejado. Essas capacidades táticas possuem princípios gerais, princípios táticos individuais e princípios táticos coletivos.

1.2.1 - CAPACIDADES TÁTICAS

Quando pensamos em considerações táticas do jogo coletivo, pensamos em determinar e estabelecer meios e planos de ação para procurar dificultar o adversário de executar seu plano inicial de superar a outra equipe, seja ele defensivo, de transição ou ofensivo; e ao mesmo tempo criar mecanismos que facilitem a execução das ações planejadas para a competição.

Isso exige dos jogadores capacidades cognitivas de percepção, variabilidade, mudança de execução de suas ações, elaboração rápida de respostas e tomadas de decisão; isso tudo sob pressões que podem ser de tempo, companheiros, técnicos, pais, torcida, patrocinadores, aspectos afetivos ou outros fatores.

Para que ocorra uma ação coletiva organizada e eficaz, é necessário que a base seja uma ação individual cooperativa. Essa ação envolve diversos processos motores e cognitivos. Pensando nestes processos cognitivos, GRECO (1995, p.58) afirma que o atleta precisa ter :

“percepção para elaborar as informações, selecionar sinais relevantes , reconhecimento para localizá-las, recordação para compará-las com as já gravadas na memória, representação para poder imaginar e antecipar a futura ação, conceitualizar a escolha da ação e a continuidade do gesto motor”...

Para que o atleta consiga seus objetivos nas ações , é necessário que ele esteja capacitado para responder às necessidades do jogo. Isso requer um adequado processo de ensino-aprendizagem-treinamento, que contemple o desenvolvimento das capacidades táticas.

Segundo VICK ET ALLI (1978, p.101) , apud GRECO (1995, p.118) **os princípios táticos gerais são :**

“a capacidade de percepção – o jogador deve observar um amplo ângulo das ações de jogo e perceber sinais óticos , cinestésicos , acústicos e táteis; a capacidade de reação – o atleta deve converter velozmente em ações o que percebe; o sentido do espaço – ocupar espaços no ataque e defesa com segurança, tendo sentido pela distribuição geral no campo; o sentido do tempo – caracterizado pelo decorrer temporal das ações; o sentido da formação – ordenar-se corretamente, reconhecendo as modificações da formação tática, adaptando-se a estas; a capacidade de adaptação – pensar no decorrer das ações, adaptando-se e antecipando-se à modificações”.

Baseados em GRECO (1995), consideramos como sendo **os princípios táticos individuais** nos jogos coletivos, a segurança, que vai permitir ao atleta o domínio do fundamento ou da técnica do jogo; a variação do ritmo de deslocamento , em função das situações apresentadas na partida; o domínio dos espaços, movimentar-se eficazmente para atingir o objetivo da ação; a reação e a adaptação, o jogador deve adaptar-se à situação do jogo, integrando-se velozmente a ela.

Ainda baseados no mesmo autor, consideramos como **os princípios táticos coletivos** nos jogos esportivos coletivos: a criação de superioridade, ou seja, modificar a situação de igualdade em benefício próprio, obtendo uma vantagem numérica ou posicional; ajuda recíproca, através da colaboração permanente do colega (ofensivamente : desmarque , defensivamente : cobertura); ocupação das posições, para evitar desequilíbrios tanto no ataque quanto na defesa; as respostas devem ser integradas às execuções do protagonista, as intervenções de ajuda devem ser realizadas simultaneamente no momento

taticamente adequado; a variabilidade, exigência dada para poder alcançar o objetivo final do jogo.

Assim sendo, consideramos estes os atributos a serem desenvolvidos nos atletas, visando o desenvolvimento de suas capacidades táticas; e que estas capacidades permitam-lhe adaptar-se e executar com eficácia esquemas táticos essenciais para a busca do rendimento nos jogos esportivos coletivos.

Apesar de concordamos com a separação das capacidades táticas em princípios gerais, princípios táticos individuais e princípios táticos coletivos, procuraremos no próximo parágrafo, baseados nas considerações anteriores, resumir em algumas linhas as principais capacidades táticas que formam a base tática para o desenvolvimento do atleta

O atleta deve perceber os sinais apresentados no jogo, e adaptar-se de acordo com os espaços permitidos no jogo, o tempo em que ocorrem as ações, a situação do placar e a formação em que se encontram as equipes, para que possa reagir com segurança, praticando uma ação que procure a criação de superioridade numérica ou uma vantagem posicional, que seja de ajuda recíproca ao seu companheiro de equipe, e integrada à ação do protagonista. Para tanto, são elementos importantes de serem controlados, a variabilidade da ação, o domínio dos espaços, a variação do ritmo do deslocamento e a antecipação mental da jogada³.

³ Antecipação mental da jogada : mentalmente, imaginar o resultado de ações futuras.

1.2.2 - ESQUEMAS TÁTICOS

SANTANA (1996, p.126) afirma que :

“ Sistema tático pode ser entendido como a distribuição ordenada dos jogadores na quadra, refere-se ao posicionamento dos jogadores. Tem como objetivo facilitar a aplicação de esquemas, manobras ou simplesmente jogadas, realizadas ofensiva e defensivamente. Objetiva ainda confundir o adversário, impedindo-o de atuar com êxito, obtendo vantagem sobre o mesmo. Em outras palavras, os sistemas e os esquemas decorrentes visam aumentar a eficiência da equipe, diminuindo a probabilidade dos jogadores cometerem erros, acelerando a solução dos problemas ocorridos durante o jogo. Os sistemas e esquemas são preestabelecidos. ”

Com base nesta conceituação, o autor , pensando na iniciação esportiva de crianças, é contra o uso de esquemas táticos nesta fase de aprendizagem. Ele argumenta que nesta fase, passar às crianças (cerca de 5 a 9 anos) receitas de posicionamento, inibiriam nelas as capacidades de interpretações originais e espontâneas. Além disso, procurar o uso destes esquemas, visando que a criança cometa um menor número de erros, e limitar seus espaços e funções, fará com que a criança se especialize demais numa posição, e num momento posterior de sua evolução, ela poderá necessitar de elementos táticos-técnicos que ela não desenvolveu adequadamente, em função da especialização a que foi submetida.

Concordamos com a conceituação do autor a respeito de esquemas ou sistemas táticos – que consideraremos como sinônimos – e também seu posicionamento a respeito do uso destes esquemas no processo de ensino e aprendizagem de crianças (estamos nos

referindo a crianças de 5 a 9 anos), no entanto, alertamos para o fato de que a sociedade extremamente competitiva em que vivemos oferecerá enormes barreiras quando tentarmos respeitar o desenvolvimento destas crianças atletas.

Essas barreiras serão as cobranças de pais, dirigentes, diretores e patrões que estarão preocupados com os resultados (leia-se desempenho esportivo em jogos e competições) imediatos das crianças, e não com o desenvolvimento das mesmas. Acreditamos que a única forma de conseguir aplicar os conceitos aqui descritos, seja conseguir fazer com que as mesmas pessoas que ofereçam essas barreiras, passem a entender a metodologia de ensino e os objetivos a curto, médio e longo prazo propostos pelo professor ou técnico.

Esse desenvolvimento técnico-tático que estamos propondo oferecer da melhor maneira possível às crianças, será exigido em momentos posteriores, quando o aluno/atleta necessitar utilizar-se de suas capacidades táticas (estudadas no item anterior deste capítulo) para conseguir otimizar seu rendimento dentro de esquemas táticos, esquemas esses que discordamos de seu uso na iniciação de crianças, mas que são essenciais na busca do rendimento esportivo.

Acreditamos que não exista um esquema melhor que outro, e sim, um esquema que melhor se adapte à realidade de uma equipe, contra um determinado adversário, numa determinada situação de partida e campeonato.

Afinal, se simplesmente existisse um esquema tático melhor que os outros, cada modalidade teria um esquema que seria utilizado por todas as equipes. Mas não é essa a realidade. São inúmeros os fatores que o técnico deve utilizar para decidir qual esquema utilizar em cada momento de uma competição.

Procuraremos listar alguns destes fatores :

- condição física, técnico, tática e psicológica da equipe;
- condição física, técnico, tática e psicológica do adversário;
- influências de torcida e outras pressões que possam ocorrer;
- objetivo na competição;
- tempo de treinamento para se treinar esquemas novos ou readaptar a equipe a esquemas que não estão sendo muito utilizados, aliado à capacidade de adaptação dos atletas a novos esquemas (item que depende da capacidade tática de cada atleta);

Analisando todos esses fatores, e outros que acreditamos que poderão ser encontrados e inclusos nesta lista, o técnico deverá decidir sobre qual o melhor esquema a ser utilizado em cada disputa. Os atletas/alunos devem também ser preparados para, se necessário, durante uma partida, mudar em uma ou mais vezes o esquema que está sendo utilizado.

1.3 - METODOLOGIA

Após apresentar nosso entendimento sobre tática, suas capacidades, e o conceito de esquemas táticos, vamos realizar uma breve consideração sobre uma metodologia que visa a aprendizagem técnico-tática do jogador. Essa metodologia será baseada no trabalho de KONZAG (1983), que realizou um estudo sobre os jogos coletivos.

Ao falarmos de uma metodologia de aprendizagem técnico-tática, devemos entender o que o atleta deve fazer no momento de tomar qualquer decisão sobre uma ação no decorrer da partida.

Qualquer ação no decorrer da partida exige do atleta analisar diversos componentes: companheiros de equipe, adversários, bola, objetivo (que pode ser gol, cesta, etc.), campo de jogo além do conhecimento e controle do próprio corpo.

Para escolher esta ação, o atleta tem muitas opções, ficando restrito apenas as regras do jogo, às linhas limites do campo e ao tempo do jogo.

Os jogos coletivos distinguem-se das outras modalidades pela existência de um grande número de combinações de movimentos, e pelo aparecimento de ações motoras coletivas. No momento de escolher cada uma dessas ações, o atleta mentalizará inúmeras soluções possíveis, e escolherá a que considerar mais adequada a situação da partida. Essa decisão dependerá da capacidade tática do atleta, capacidade esta que estudamos no item 2.1.1 deste capítulo.

Para que o atleta possa aprimorar sua capacidade tática, é necessária uma metodologia que exija do atleta pressupostos apresentados e treinados num grau de dificuldade progressivo, respeitando-se uma hierarquia de complexidade, ou seja, movimentos combinados mais simples para combinações mais complexas.

As exigências devem partir de situações que apresentem facilidades maiores do que as que a partida oferece, até situações de dificuldades muitas vezes acima das apresentadas no decorrer das partidas.

Para isso, KONSAG (1983) segue a seguinte seqüência metodológica :

➤ **1o. aspecto** – Aprender a estabilizar e a aperfeiçoar as habilidades motoras necessárias ao jogo.

Esse aspecto consiste na aprendizagem motora de seqüências de movimentos, individuais e coletivos. Desde movimentos mais globais, até aqueles que exijam coordenação motora fina.

O movimento deve primeiro ser apresentado de forma mais correta possível, deve ser demonstrado e explicado. Muitas vezes, o atleta deverá realizar o exercício inicialmente parado, e só depois da familiarização com o mesmo, deverá realizá-lo em movimento. O próximo passo é mudar a forma padrão do movimento, modificando o tempo de execução, a distância, a direção e a bilateralidade.

A respeito do que o autor chama de apresentar a forma mais correta possível, gostaríamos de complementar dizendo que consideramos como um gesto técnico correto não aquele que seja exatamente igual a um considerado padrão, mas sim aquele que se mostre eficiente na execução da ação pretendida pelo gesto, conseguindo atingir o objetivo almejado.

Continuando na metodologia, incluiremos outros elementos, tornando o grau de dificuldade da ação maior, fazendo com que o exercício seja mais complexo. Ao colocarmos um adversário, será mais um passo que o atleta deverá dar no seu desenvolvimento. Por fim, a inclusão de companheiros, adversários e objetivos, fará com que o atleta, ao realizar o movimento, tenha também que tomar decisões táticas ao mesmo

tempo em que realiza o movimento. Essas decisões são o alvo de estudo do segundo aspecto.

2o. Aspecto – Aprendizagem, estabilização e aperfeiçoamento das ações técnico-táticas, determinadas por uma situação onde é preciso resolver problemas operacionais, individuais e coletivos, de ataque e defesa.

O principal ponto deste aspecto é o do desenvolvimento da capacidade de decisão tática, sob a forma da escolha da ação, baseada na percepção do jogo e corretas antecipações das situações da partida.

Para isso, o atleta deve primeiro treinar decidir sobre um número pequeno de alternativas, que pode começar com duas, passando por três e chegando até a situações próximas às apresentadas nas competições. Essas decisões, em cada um de seus níveis, devem enfrentar marcações de adversários semi-ativos e depois ativos.

Um adversário faz uma marcação semi-ativa num treinamento quando este se posiciona de forma correta para exercer sua função de marcação, mas não realiza um combate forte ao adversário, apenas procura fechar espaços. Já a marcação ativa nos treinamentos ocorre quando o adversário realiza a marcação da mesma forma como faria se estivesse na competição. Numa linguagem coloquial e específica de alguns técnicos e atletas, a marcação semi-ativa recebe o nome de “sombra”.

Numa partida, quando da escolha dentre as alternativas apresentadas, acreditamos que o atleta precisa levar em conta diversos fatores como :

- posicionamento do próprio corpo;
- posicionamento dos companheiros;
- posicionamento dos adversários;
- placar da partida;

- tempo restante;
- condição física de todos;
- condição psicológica de todos;
- condição técnica individual e de cada companheiro;
- condição técnica do adversário;
- objetivo da equipe na partida;

Muitos outros fatores poderiam ser associados a estes, tamanha é a possibilidade de variações que ocorrem num jogo coletivo. Assim sendo, para que o atleta não tenha que aprender todos estes fatores de uma só vez, devem ser propostos exercícios que envolvam apenas alguns destes fatores, e na seqüência outros que deverão ir exigindo cada vez mais do atleta.

Essas situações mais complexas, ou globais, são o alvo de estudo do próximo aspecto desta metodologia.

3o. Aspecto – Desenvolvimento, estabilização e aperfeiçoamento da capacidade global do jogo.

Quando nos referimos à capacidade global do jogo, nos referimos a interação entre as capacidades e habilidades coordenativas, condicionais, físicas, psicológicas e técnico-táticas aplicadas no decorrer dos jogos.

Para treino desta capacidade, podemos começar oferecendo situações de treinamento mais fáceis do que as encontradas durante a partida. Estas situações podem ser : bolas mais leves, jogar com algumas regras adaptadas, diminuição do tempo do jogo, etc.

Uma segunda fase seriam condições de treinamento próximas às condições da competição. As regras e bolas já seriam as mesmas da competição. No entanto, o técnico pode ir parando o jogo e realizando correções gerais ou específicas a um determinado objetivo referente ao estágio de treinamento em que se encontra sua equipe. Conforme forem sendo realizados os treinamentos, as exigências técnico-táticas do técnico devem ir aumentando, buscando sempre a evolução da equipe.

O terceiro e último passo deste aspecto é oferecer aos atletas condições de treinamento mais difíceis do que as apresentadas na partida. Estas condições podem ser conseguidas quando realizado um desequilíbrio técnico, físico, tático, numérico ou psicológico com os jogadores, e exigindo deles o mesmo rendimento.

4o. Aspecto – Utilização e aperfeiçoamento da capacidade global do jogo, em competições oficiais.

Muitas vezes, apenas durante as competições, as exigências chegam ao máximo para os atletas. Mesmo que o último passo do terceiro aspecto procure exigir dos atletas condições mais difíceis que as encontradas nas competições, estas têm alguns aspectos insubstituíveis. A própria pressão psicológica que uma competição oferece, é muito difícil de ser reproduzida em treinamento, embora existam estratégias para se tentar conseguir essa pressão; mas esse não é o alvo de nosso estudo então não será aprofundado neste trabalho.

Assim, chegamos ao último passo dessa metodologia de treinamento técnico-tática baseada no trabalho de KONSAG (1983).

É importante salientar, que nem sempre esses passos deverão ser seguidos na ordem em que são apresentados. Cabe ao técnico, quando da inclusão de novas táticas que necessitem de fundamentos técnicos específicos, ou quando existir a deficiência ou

necessidade de aperfeiçoamento de qualquer destes aspectos, saber planejar e preparar os treinamentos de acordo com as necessidades da equipe, e seguindo uma metodologia que venha de encontro com as possibilidades de adaptação e aprendizagem de seus atletas.

Como visto neste capítulo, a palavra tática engloba diversos aspectos, exigências e capacidades. Um atleta bem preparado, precisa ter uma capacidade tática desenvolvida. Mas para desenvolver e utilizar esta capacidade, o atleta precisa estar em boas condições físicas, técnicas e psicológicas.

Quando pensarmos no rendimento da equipe, devemos ter em mente a execução eficaz de um esquema tático apropriado para a equipe; que otimize as capacidades táticas dos atletas da equipe, e que procure dificultar ao máximo as ações do adversário.

Neste estudo abordaremos apenas os aspectos táticos do treinamento. É importante lembrar que o desenvolvimento de uma equipe necessita de uma completa interação do desenvolvimento de todas as capacidades dos atletas, que deve ser regida por uma coerente metodologia aplicada pelo técnico ou professor.

Em função de todas estas exigências feitas ao professor e/ou técnico, tanto no caráter competitivo do jogo, quanto na formação e desenvolvimento de valores dos atletas ou alunos, gostaríamos de ressaltar nossa preocupação em que, as pessoas que exercem estas funções, sejam profissionais capacitados para realizá-las com o devido respeito e importância que esta função exige, ao contrário do que vemos muitas vezes, onde pessoas sem conhecimentos em diversas áreas realizam trabalhos muito inferiores a necessidades e aspirações gerais e específicas dos diversos tipos de população.

CAPÍTULO 2 – O FUT-SAL E SEUS ESQUEMAS TÁTICOS

O Fut-Sal é um esporte amplamente praticado no Brasil. Assim como outros esportes, ele possui diversas formas de possibilidades de execução. Entre outras :

- Fut-Sal profissional, que se constitui num meio de vida, pois já é estruturado para permitir que algumas equipes tenham condições de manter jogadores cuja única fonte de renda é o Fut-Sal.
- O Fut-Sal como conteúdo da Educação Física escolar, onde este deve seguir uma pedagogia de trabalho que vise além do aprendizado da modalidade, os outros objetivos da disciplina.
- O Fut-Sal também tem sido praticado por deficientes visuais. Dessa forma , esse esporte também tem feito parte do conteúdo da Educação Física adaptada e é mais uma forma de opção de lazer e desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais.
- Porém, a forma mais significativa de execução do jogo de Fut-Sal, devido ao seu número de adeptos, é o esporte como lazer, que constitui-se numa forma de ocupação do tempo livre. Ele é praticado pela maioria da população como alternativa de se jogar o futebol de campo, muitas vezes sem os conhecimentos táticos e de regras desse esporte. Juntam-se dez amigos, uma quadra e o jogo começa. Às vezes, não são necessários sequer os dez jogadores ou uma quadra própria. O improvisado muitas vezes acontece. Seis jogadores podem ser divididos em duas equipes com três jogadores cada. Os gols podem ser feitos com latas de refrigerantes e terem seu tamanho reduzido em relação ao tamanho oficial, para que não exista a necessidade das equipes terem goleiros.

O Fut-Sal vem evoluindo em diversos aspectos: físicos, técnicos, táticos, psicológicos e na organização; o número de praticantes da modalidade continua crescendo. Acompanhando esta evolução, as ligas vão se organizando, conquistando espaços na mídia, conseguindo patrocinadores e interesse do público. Esta evolução pode ser observada em diferentes aspectos que envolvem a pedagogia do esporte, desde sua iniciação até o treinamento.

Um dos problemas que o esporte enfrenta hoje, é o fato de não existir uma internacionalização das regras desse desporto. Esta falta da globalização das regras do desporto foi uma grande barreira para o desenvolvimento e divulgação do esporte.

Atualmente existe uma busca dessa uniformização das regras, e há expectativas de muitos praticantes para que este se torne um esporte olímpico; no entanto, provavelmente devido a divergências políticas entre a Federação Internacional de Futebol (FIFA) e o Comitê Olímpico Internacional (COI), o Fut-Sal tem sido impedido de se tornar um esporte olímpico.

A Europa possui campeonatos de Fut-Sal organizados, principalmente na Espanha e Portugal, e essa organização tem proporcionado a abertura de um campo de trabalho para os atletas brasileiros. A presença desses jogadores valoriza esses campeonatos (devido ao reconhecimento internacional do Fut-Sal Brasileiro), tornando-os mais atrativos ao público já que conta com jogadores do país que mais títulos mundiais possui neste esporte e, conseqüentemente, contribui para o desenvolvimento do mesmo nesses países.

Nos Estados Unidos, o futebol de salão possui algumas modificações nas regras. Tem o nome de "Soccer Indoor" e vem crescendo consideravelmente dentro do país.

Será feito um breve resumo sobre a história e evolução do Fut-Sal, que pode servir como referência, uma base sobre como o Fut-Sal evoluiu até os dias atuais. Numa segunda parte deste capítulo serão apresentados esquemas táticos usados no Fut-Sal atual, desde esquemas simples para iniciantes até esquemas utilizados por equipes profissionais em campeonatos oficiais.

2.1 - HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO FUTSAL

O Fut-Sal não deve ser considerado como uma invenção. Ele é resultado de uma adaptação, tendo sua origem no futebol de campo.

Até 1933, o que existiam eram jogos recreativos, as chamadas “peladas”, praticadas principalmente por crianças e adolescentes em ginásios, quadras e salões de esportes em clubes. Não existia uma preocupação com regras. Apenas eram necessários alguns garotos e uma bola, que podia ter diversas formas, podendo ser uma bola de futebol, basquete, de meia ou qualquer outro tipo de bola improvisada.

Segundo TOLUSSI (1982), foram redigidas por Juan Carlos Ceriani as primeiras regras de futebol de salão, como forma de regulamentar as “peladas” nas quadras da Associação Crista de Moços (ACM), em Montevideo, no Uruguai.

Diz ainda que :

“...as primeiras regras foram baseadas no futebol, basquetebol, handebol e polo aquático. Cada equipe era constituída por seis jogadores; a quadra devia medir no máximo 26m de comprimento e 12 m de largura; as metas deviam ter 4m de largura por 2m de altura; bola com especificações parecidas com as atuais

para que não pulasse demasiadamente; a duração da partida era de 40 minutos dividida em dois tempos de 20 minutos com 10 minutos de descanso (tendo cada equipe o direito de um pedido de tempo em cada período do jogo – como no basquete); não há impedimento; proibição do goleiro lançar a bola além da linha divisória da quadra (extraída do polo aquático); não podia chutar de qualquer ponto e sim a certa distância (do handebol)?

No entanto, esta tese é muito contestada. Para muitos, o primeiro a regulamentar o jogo do futebol de salão foi o brasileiro Roger Grain, tornando o esporte genuinamente brasileiro. O trabalho de Roger Grain foi publicado na revista Educação Física numero 6, em 1936.

De qualquer forma, em 1942 já existiam diversos campeonatos de futebol de salão nas ACM de São Paulo e em diversos outros clubes paulistas.

Um grande passo para a divulgação do esporte foi dado em 1950, quando a comissão de futebol de salão da ACM de São Paulo publica um livreto com as regras do esporte. As regras já haviam passado por algumas modificações, como por exemplo a proibição da marcação de gol de dentro da área, o estabelecimento de um numero limite de 4 faltas por jogador e a proibição de se prender a bola com os dois pés, entre outras.

Conforme foram passando os anos, novas entidades e novos campeonatos iam sendo criados, paralelamente a modificações que ocorriam nas regras.

Baseado na pagina da Confederação Brasileira de Fut-Sal (www.cbfs.com.br) e no trabalho de TOLUSSI (1982), e com o objetivo de pontuar alguns momentos importantes e significativos da história e da evolução do Fut-Sal, passamos a alguns dos fatos que consideramos mais importantes com o esporte :

- 26/07/1954 → É fundada no Rio de Janeiro a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atualmente a Federação de Futebol de Salão do estado do Rio de Janeiro.
- 28/08/1954 → É fundada em São Paulo a Federação Metropolitana de Futebol de Salão.
- 14/06/1955 → É fundada a Federação Paulista de Futebol de Salão.
- 1956 → os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo apresentam seus primeiros campeões estaduais oficiais.
- 1958 → a Confederação Brasileira de Desportos oficializa o futebol de salão e suas regras, entre as principais mudanças, as equipes passam a contar com apenas 5 jogadores cada uma.
- 1959 → a seleção carioca torna-se a primeira campeã brasileira de futebol de salão, ao vencer a seleção paulista.
- 1964 → o Uruguai sagra-se campeão do primeiro campeonato sul-americano de futebol de salão.
- 14/09/1969 → É fundada a Confederação Sul-americana de Futebol de Salão.
- 25/07/1971 → É fundada no rio de Janeiro a FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) , tendo como presidente João Havelange.
- 1979 → é criada o Confederação Brasileira de Futebol de Salão, após o desmembramento da Confederação Brasileira de Desportos.
- 1980 → Ocorre o primeiro campeonato pan-americano de futebol de salão, no México, tendo o Brasil como campeão.
- 1982 → Ocorre o primeiro campeonato mundial organizado pela FIFUSA, tendo o Brasil como grande campeão.
- 1989 → O Fut-Sal passa a ser administrado pela Federação Internacional de Futebol Association (FIFA)

Segundo a página www.cbfs.com.br, atualmente a Confederação Brasileira de Futebol, com sede em Fortaleza no Ceará emprega 27 federações estaduais, com cerca de 250.000 atletas registrados e 2200 clubes.

A home page da confederação diz ainda que

“no Brasil, nenhuma modalidade esportiva apresenta uma performance tão eficiente quanto o Fut-Sal. Ao longo de sua história a Seleção Brasileira de Fut-Sal já conquistou 31 títulos internacionais. Na verdade, somente em duas competições em que esteve presente o Brasil não chegou em primeiro lugar, o que bem demonstra a sua força no cenário mundial.”

O Fut-Sal é o único esporte coletivo em que o Brasil é Penta-campeão mundial, tendo perdido esse título apenas uma vez.

Em 1982, jogando em casa, o Brasil foi campeão do primeiro campeonato mundial, vencendo o Paraguai na final. O título se repetiu em 1985, na Espanha. Desta vez o título foi sobre o time da casa. Em 1988, nossa primeira e única derrota em campeonatos mundiais : perdemos por 2 X 1 para o Paraguai, na Austrália. Nesses três mundiais, que foram organizados pela FIFUSA, o técnico foi Júlio César Vieira Lima.

O mundial de 1989, na Holanda, já sob a organização da FIFA, teve o Brasil como campeão vencendo novamente na final a equipe dona da casa. O técnico era Gerson da Rocha Tristão.

Nos últimos dois mundiais, o Brasil conquistou seu quarto e quinto títulos, os dois sob o comando do técnico Eustáquio Afonso Araújo. A vitória na final em 1992 foi sobre os Estados Unidos da América, em Hong Kong. No último mundial vencemos na final os donos da casa, a Espanha, em 1996.

Ainda baseados na página da Internet da CBFS, temos que

“os campeonatos mundiais de Fut-Sal são competições realizadas com a participação de dezesseis países distribuídos em todo planeta. A definição para participação de seleções nacionais se faz através de competições eliminatórias, de onde saem três países da América do Sul, seis países da Europa, três da Ásia, dois das Américas do Norte e Central, um da Oceania e um da África. A grande curiosidade dos mundiais de Fut-Sal é que o campeão do último ano não assegura sua vaga para a próxima edição da mesma competição; ao contrário do que acontece com o futebol, terá de disputar uma vaga a cada mundial.”

Agora, a grande expectativa das pessoas que admiram, praticam ou vivem do Fut-Sal, é de que o esporte seja incluso nas olimpíadas, o que será mais um grande fator para o desenvolvimento, evolução e massificação desse esporte.

2.2 – OS ESQUEMAS TÁTICOS DO FUTSAL

Finalizando este estudo, vamos apresentar no anexo alguns esquemas táticos que utilizamos no Fut-Sal, procurando mostrar como são as nossas concepções sobre alguns tipos de marcação (defensivas) e algumas saídas de bola (ofensivas).

Antes porém, como forma de auxiliar no entendimento dos esquemas e do vocabulário do Fut-Sal, vamos apresentar algumas concepções sobre termos ligados ao Fut-Sal.

I - Princípios defensivos e princípios ofensivos

Segundo o técnico de Fut-Sal Gláucio de Oliveira Castro (atual técnico do Carlos Barbosa, do Rio Grande do Sul – equipe vice-campeã brasileira em 1998), em texto oferecido como contribuição a este trabalho, temos como sendo os princípios defensivos, base para os tipos de marcação (defensivas) existentes no Fut-Sal, os seguintes itens :

- ficar de olho na bola e no adversário;
- espírito de coletividade e ajuda mútua;
- noção de cobertura;
- trocar de marcação quando sofrer corta-luz ou bloqueio;
- visão periférica;
- noção espaço-temporal;
- ter posição básica bem definida;
- orientação constante de quem fica como último homem da marcação;
- contra-ataques rápidos e precisos;
- ser agressivo sem dar “botes” (entrar muito rápido para marcar o adversário);

O técnico complementa com os princípios ofensivos, base para as realizações das ações ofensivas no jogo de Fut-Sal :

- atenção redobrada no momento do passe, buscando a máxima precisão de direção e intensidade ideal;
- padrão ofensivo em função do tipo de marcação exercida;
- movimentação constante e rápida;
- consciência e tranquilidade no momento de atacar;
- noção de tempo-espaço;
- iniciativa própria;

- fugir da marcação adversária;
- visão periférica;
- antes e durante o jogo estudar qualidades e deficiências físico-técnico-tática-psicológicas dos adversários;

II - A finta.

De acordo com MUTTI (1994, p.34), “ A finta é o movimento executado sem bola. O atacante ameaça sair para lateral e de imediato volta para receber a bola livre de marcação.”

III – Ofensivas e tipos de marcação :

Com o intuito de procurar auxiliar na compreensão dos gráficos apresentados, e dos tipos de marcação existentes no Fut-Sal, serão apresentados alguns conceitos sobre ofensivas e tipos de marcação no Fut-Sal. As concepções que serão apresentadas são de nossa própria autoria, devido a dificuldade na bibliografia em encontrarmos definições destes termos. Procuramos desta forma, oferecer uma referência, para que novas concepções sejam criadas e aperfeiçoadas.

Ofensiva com participação do goleiro :

Esta jogada se caracteriza pela busca da superioridade numérica ofensiva, uma vez que enquanto uma equipe ataca com cinco jogadores, a outra se defende com quatro e o goleiro, mas este não pode deixar a meta pois deixá-la-ia desprotegida.

Para que uma equipe possa realizar esta jogada, deve ter um goleiro que, além de saber realizar as funções defensivas, tenha um bom toque de bola, chute e tenha uma boa visão periférica.

Uma alternativa, no caso da equipe estar em inferioridade no placar, e precisar arriscar, é a de colocar um jogador de linha com bom chute, passe e drible, na função do

goleiro. Teoricamente, a equipe ganhará no seu poderio ofensivo, mas terá um goleiro com menor capacidade de defesa.

Defensiva pressão :

A defensiva pressão é uma marcação individual onde a equipe que a exerce procura não oferecer espaços ao seu adversário, caracteriza-se pela agressividade. Sempre que possível, quando um jogador estiver marcando um oponente que está atrás da linha da bola (ou seja, uma linha imaginária paralela à linha de fundo da quadra, e que passa pela bola), ele deve tentar pressionar o adversário que está de posse da bola, como mostra o gráfico desta jogada.

Esta defensiva exige grande resistência física e velocidade, dificultando à equipe que sofre esta marcação manter a posse de bola, visando fazer com que ela cometa erros e não consiga estabelecer um padrão ofensivo.

Em contrapartida, a equipe que utilizar esta defensiva, ao cometer erros, pode ter dificuldade em realizar a cobertura do atleta que falhar, devido ao posicionamento agressivo dos jogadores neste esquema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o decorrer deste estudo, discutimos sobre a evolução pela qual tem passado o esporte. Evolução quanto o número crescente de praticantes e, também com a sua profissionalização, implicando em maiores investimentos financeiros e conseqüentemente tornando-se um espetáculo, além das novas exigências e métodos de preparação física, técnica, psicológica e tática. Por considerarmos os aspectos táticos como fundamentais no processo de ensino-aprendizagem e no sucesso na execução dos jogos coletivos, tivemos esses aspectos como tema central do nosso trabalho.

Também verificamos um avanço quanto aos aspectos ligados a pedagogia bem como ao treinamento. Igualmente a todos os aspectos que contribuíram para a evolução do Fut-Sal, a tática, para nós mereceu um foco especial, tornando-se o objeto desta monografia. Ao estudarmos tática, procuramos diferenciar capacidades táticas de esquemas táticos; utilizamos tal procedimento procurando proporcionar uma melhor compreensão sobre o que entendemos por tática.

Pudemos observar a complexidade de percepções, decisões e reações que devem ser ensinadas e desenvolvidas com os atletas, desde a iniciação até o treinamento. Consideramos esses fatores como sendo as capacidades táticas, inerentes em todos os jogos coletivos; ficando para nós evidenciada a necessidade de respeitar as diferentes fases de todo processo de desenvolvimento..

Discorreremos sobre esquemas táticos, sua importância nos jogos coletivos, de modo a organizar na equipe suas ações defensivas, ofensivas e de transição ; definindo para cada atleta funções e responsabilidades específicas em cada movimentação.

No entanto, criticamos um modelo de ensino que proponha uma especialização precoce, onde muitas vezes, o técnico não busca o desenvolvimento das capacidades que

proporcionem a busca de uma completa evolução dos atletas, e sim, resultados imediatos que podem não ser a melhor forma de prepara-los para exigências futuras.

Em vista deste modelo, apresentamos uma metodologia de ensino para o desenvolvimento técnico-tático, sabendo que o processo exige um trabalho a longo prazo, para que alcance os resultados almejados. Mas conhecendo um pouco sobre o mercado de trabalho e suas exigências de uma cultura que exige resultados imediatos, sabemos da dificuldade em se ter este tempo necessário para alcançarmos o desenvolvimento referente a uma performance tática desejada.

Ainda que introdutoriamente, escrevemos sobre o Fut-Sal, abordando alguns fatos da sua história e evolução. Para melhor ilustrar nosso conceito de esquemas táticos, e oferecer aos técnicos de Fut-Sal uma opção de busca de conhecimento de alguns esquemas desta modalidade. Em anexo apresentamos nossa visão a respeito de alguns esquemas da modalidades, acompanhados de informações sobre a execução dos mesmos.

Por fim acreditamos ser necessária uma constante busca do aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem dos aspectos táticos dos jogos esportivos coletivos, assim como o de seus esquemas, visando acompanhar as mudanças pelas quais passa o esporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

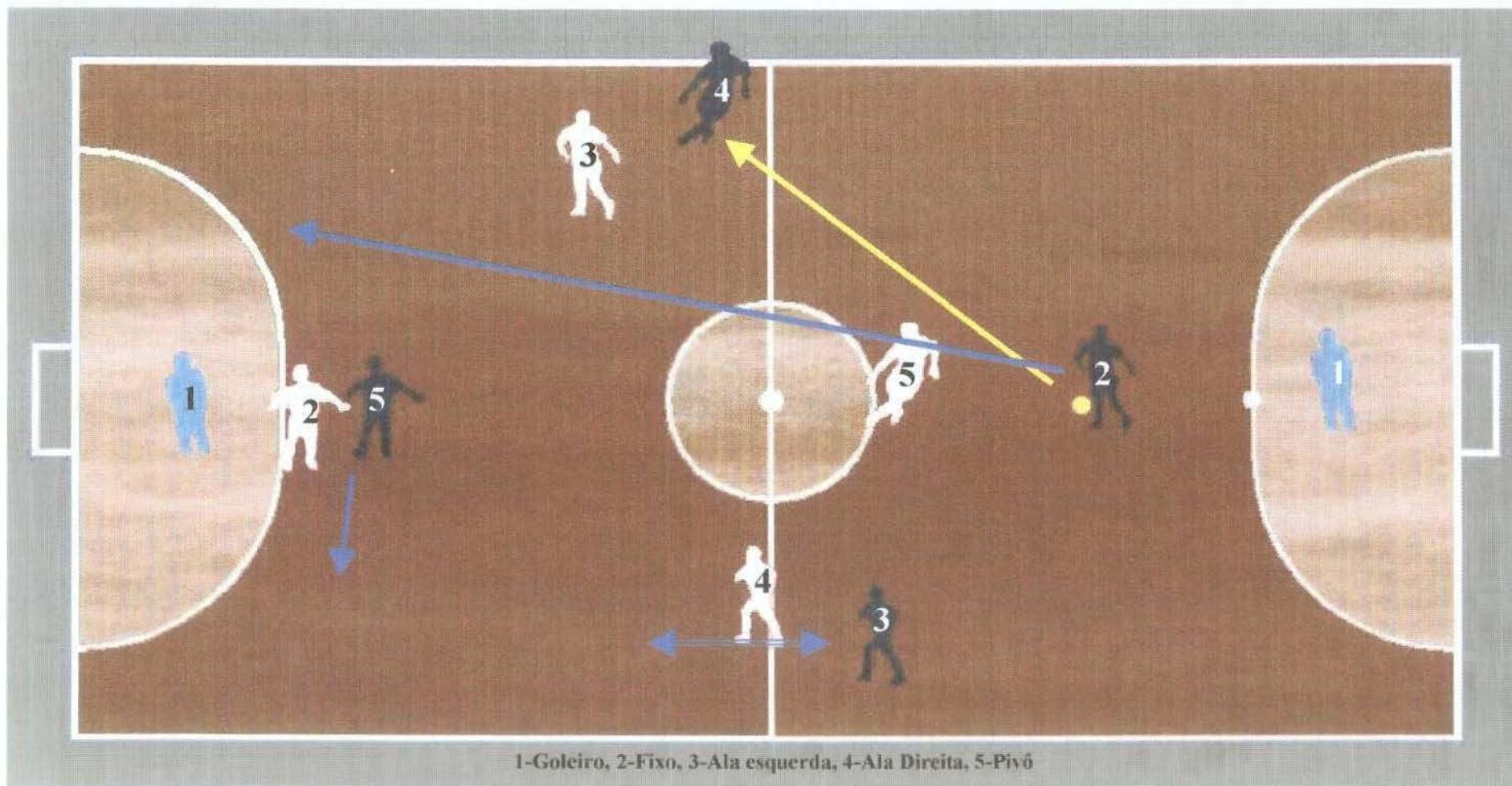
- FERNANDES, J.C. **Futebol** : Ciência, arte ou ... sorte
- FERREIRA, R. L. **Fut-Sal** e a iniciação. Rio de Janeiro : Sprint, 1994.
- GARGANTA, J. **Uma abordagem sistêmica da metodologia dos desportos coletivos**, 1986.
- GRECO, P. J. Tese Doutorado. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos**. Campinas, 1995.
- KONZAG, I, Tradução de artigo. **Scuola Dello Sport**, no 2, 1983.
- MUTTI, D. **Futebol de Salão**. São Paulo : Hemus, 1994.
- PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce** : o caso do basquetebol. Campinas : Ed. Unicamp, 1992.
- PAES, R. R. Tese (Doutorado) . **O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Campinas : 1996
- SANTANA, W.C. **Fut-Sal** : Metodologia da Participação. Londrina, 1996.
- TOLUSSI, F. C. **Futebol de Salão** : Tática-Regra-História. São Paulo : Brasipal, 1982.
- WWW.CBFS.COM.BR

ANEXO – ESQUEMAS TÁTICOS

Ofensiva com participação do Goleiro: Etapa 1



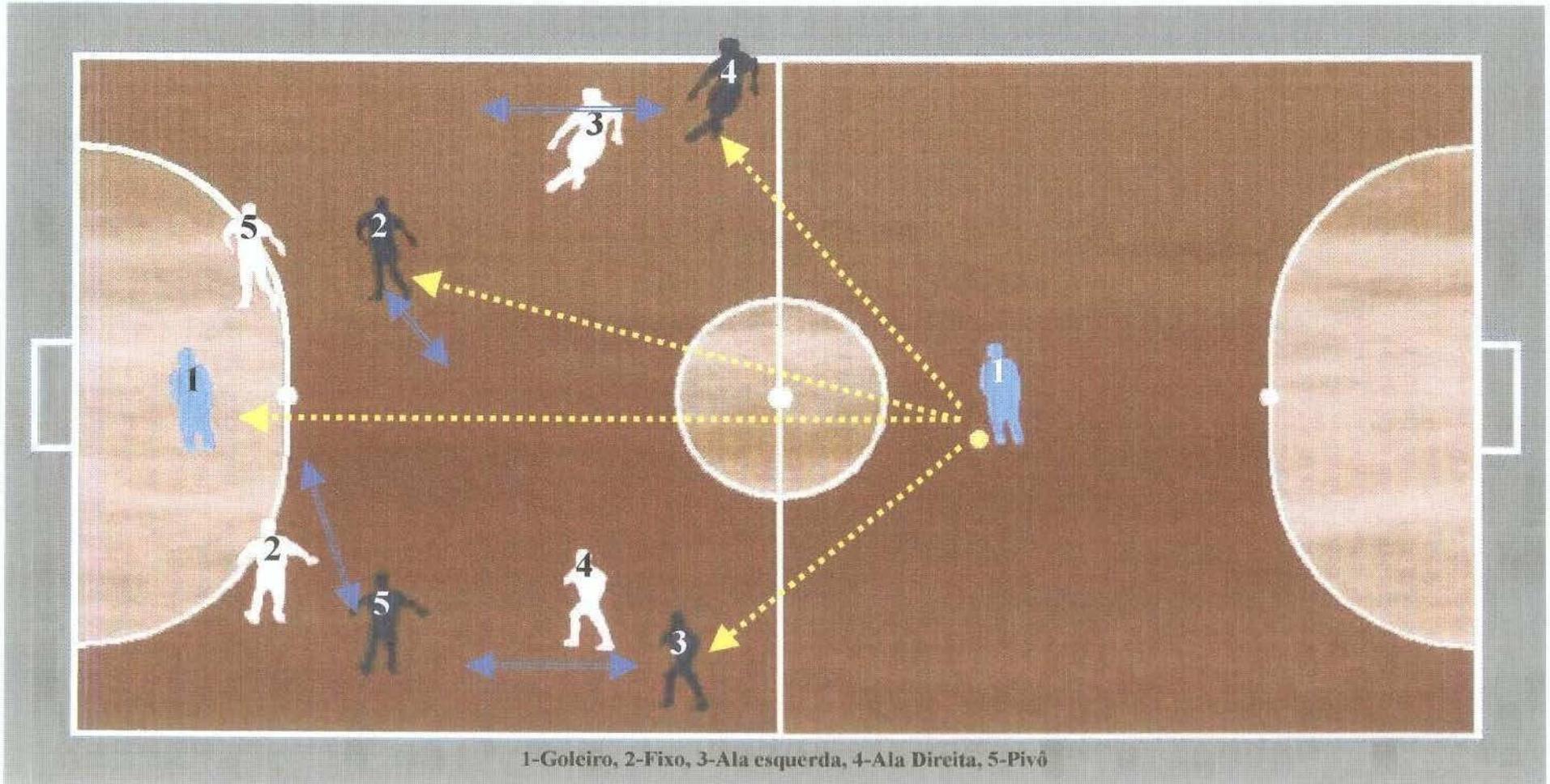
O fixo passa para o ala direita e desloca-se para a área adversária. Com isso leva seu marcador e ganha espaço para que o goleiro avance para participar da jogada.



Ofensiva com participação do Goleiro: Etapa 2



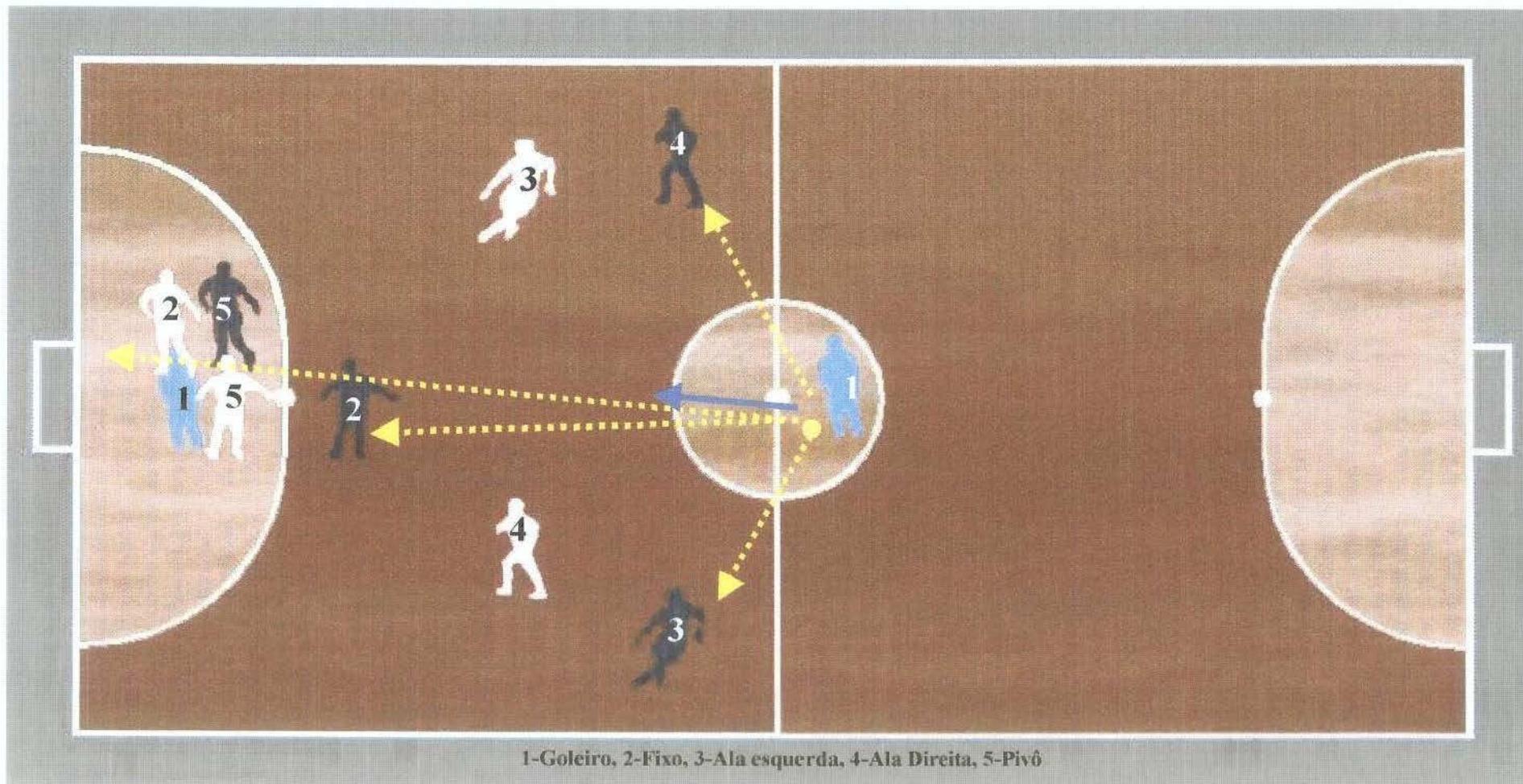
O goleiro recebe a bola e tem várias opções de passe. Pode passar para os alas (que devem estar se movimentando para fugir da marcação), tentar o passe para um dos jogadores da frente, ou ainda tentar o chute a gol, principalmente quando os jogadores da frente estiverem atrapalhando o goleiro adversário.



Ofensiva com participação do Goleiro: Etapa 3



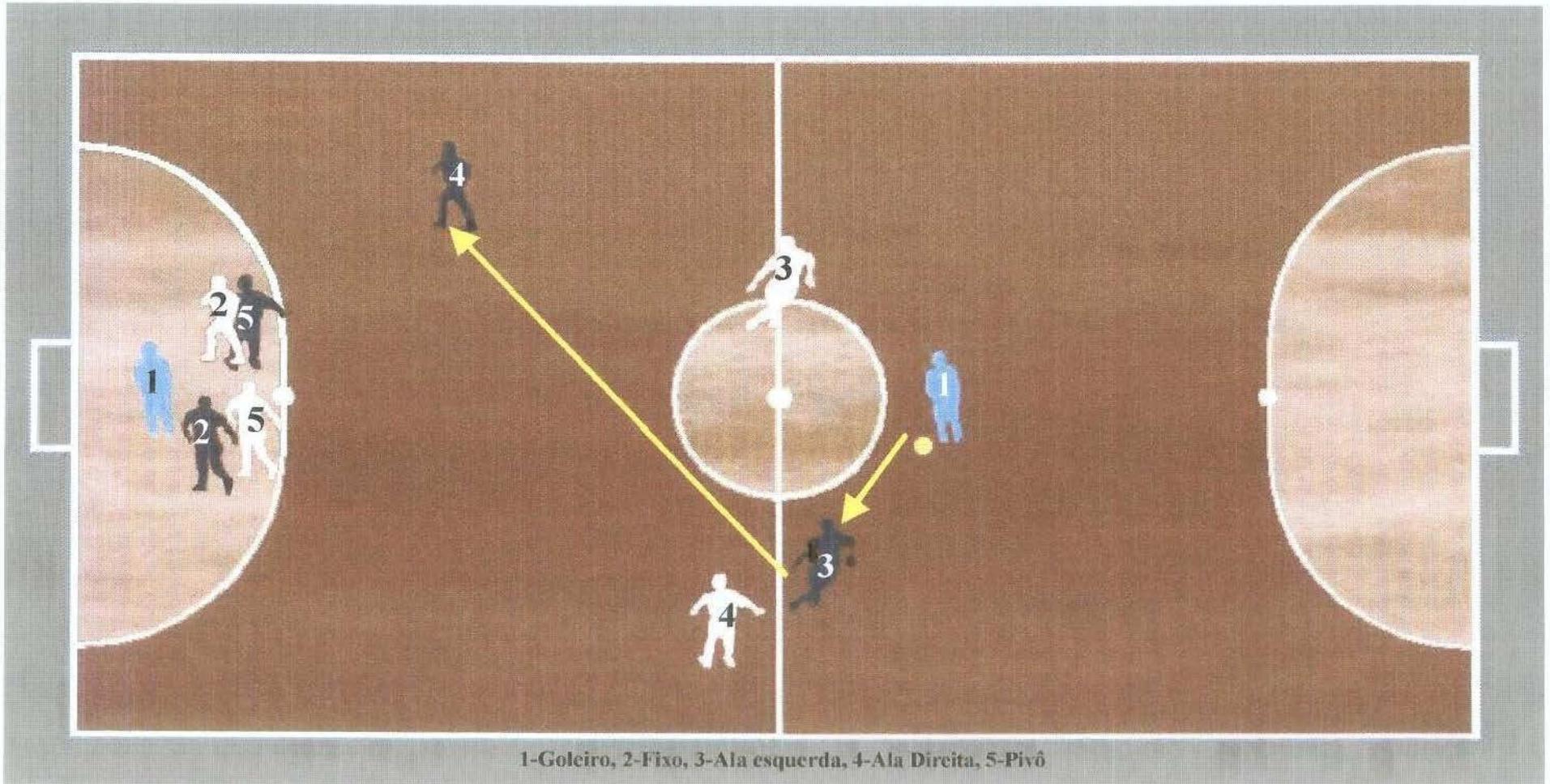
Nesta situação o goleiro também tem a opção de passe para os alas, mas como tem bastante espaço, pode caminhar com a bola e chutar a gol, uma vez que o fixo e o pivô de seu time estão atrapalhando a visão do goleiro adversário. Uma terceira opção é passar a bola para o fixo de seu time, que se adiantou em relação ao pivô adversário.



Ofensiva com participação do Goleiro: Etapa 4



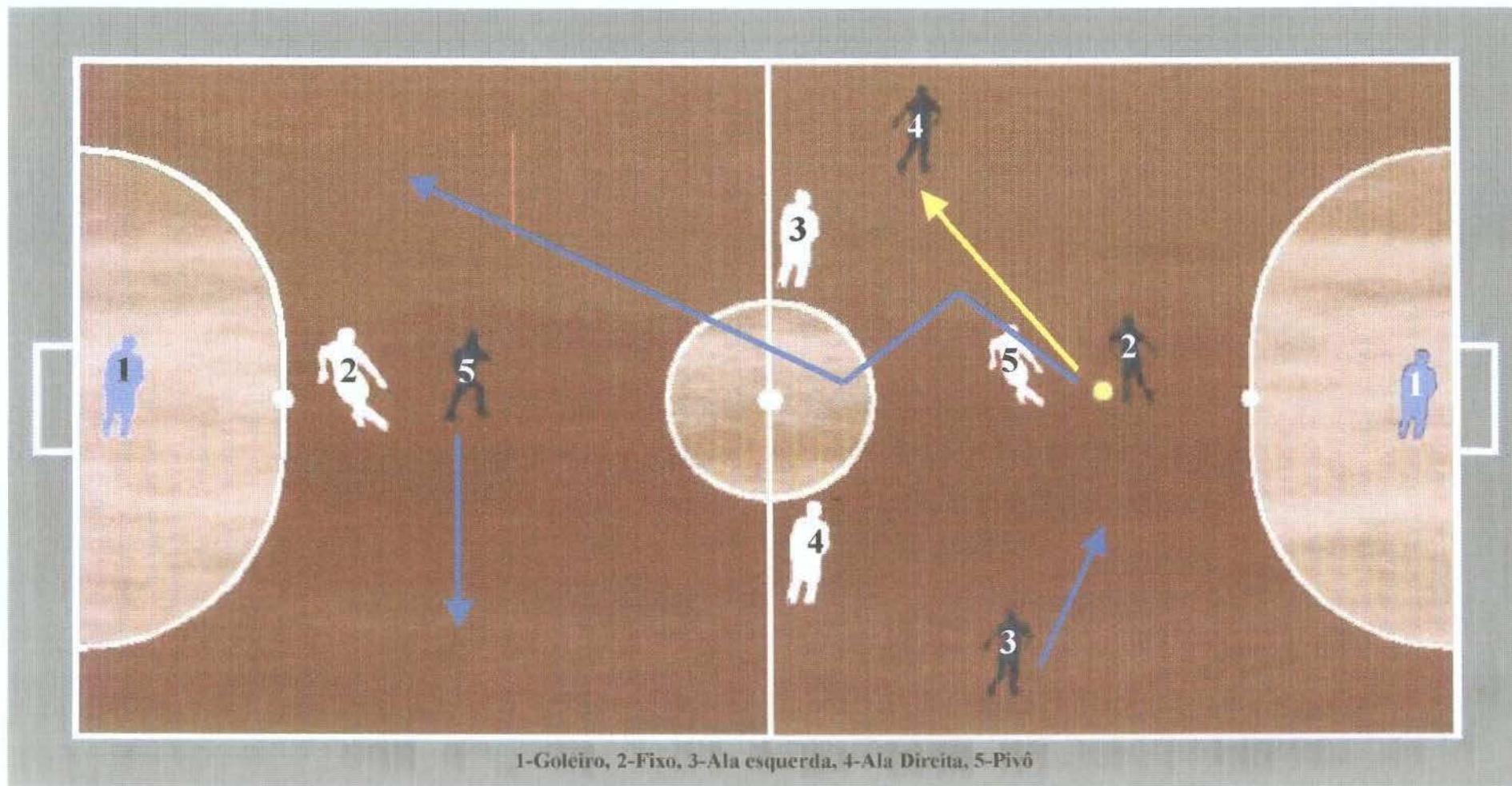
Vamos imaginar que um ala esquerdo adversário suba para pressionar o goleiro. Se o ala esquerdo do time preto aproximar-se do goleiro, ele poderá receber a bola, e passar para o ala direito do seu time, que deverá estar livre.



Ofensiva 3-1: Etapa 1



A partir de um posicionamento 3-1, o fixo passa a bola para um ala, faz uma ginga para o meio da quadra e corre numa linha paralela à linha lateral. Ao mesmo tempo o pivô dá opção de passe na diagonal e o outro ala vai para a posição do fixo.



Ofensiva 3-1: Etapa 2

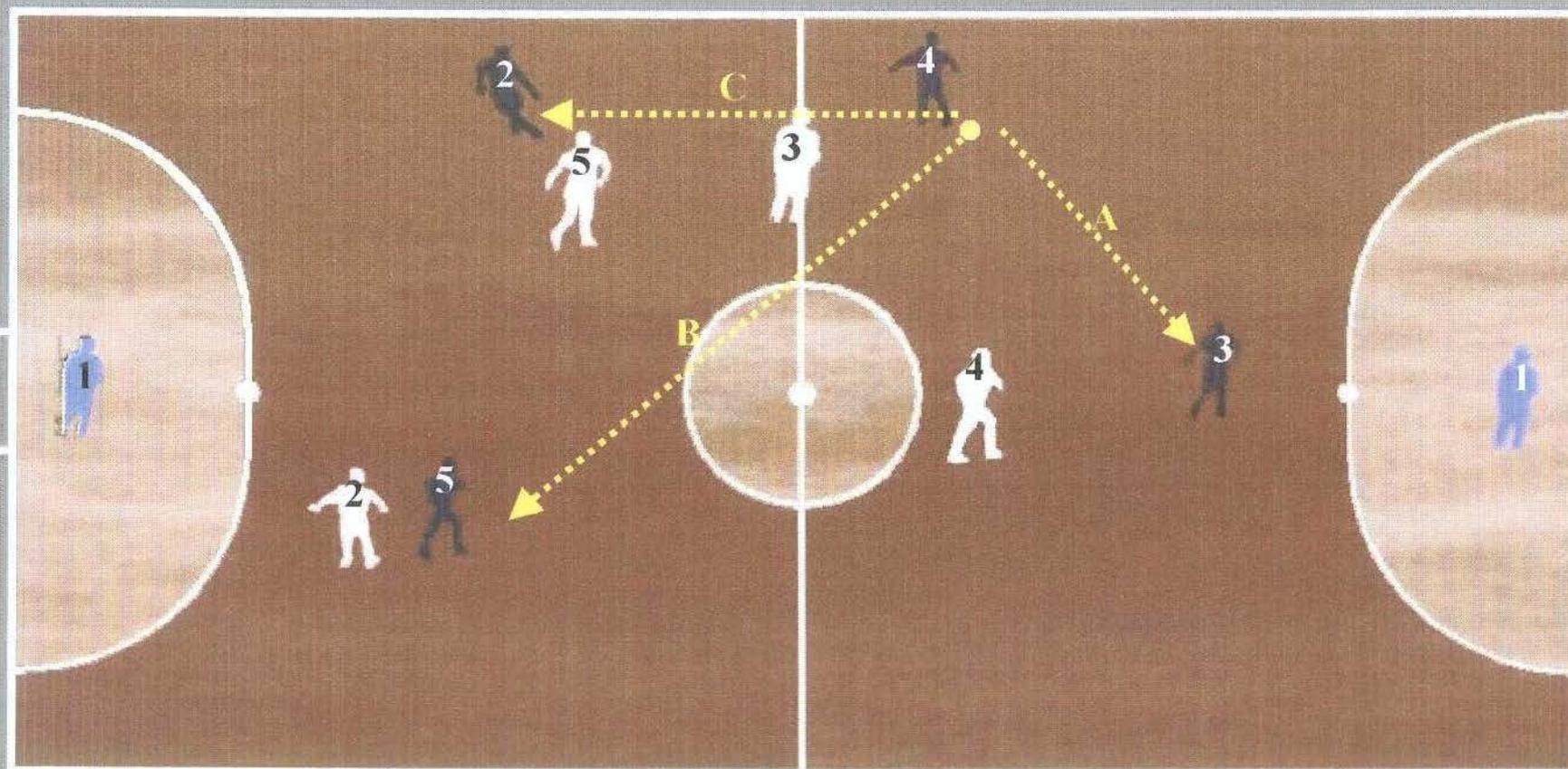


Nesta situação, o ala tem três opções de passe :

"A" : passar para o jogador que foi para a posição de fixo e continuar a ofensiva,

"B" : passar para o pivô que desloca-se para a diagonal,

"C" : passar a bola para o jogador que correu na paralela.



1-Goleiro, 2-Fixo, 3-Ala esquerda, 4-Ala Direita, 5-Pivô

Ofensiva 3-1: Etapa 3

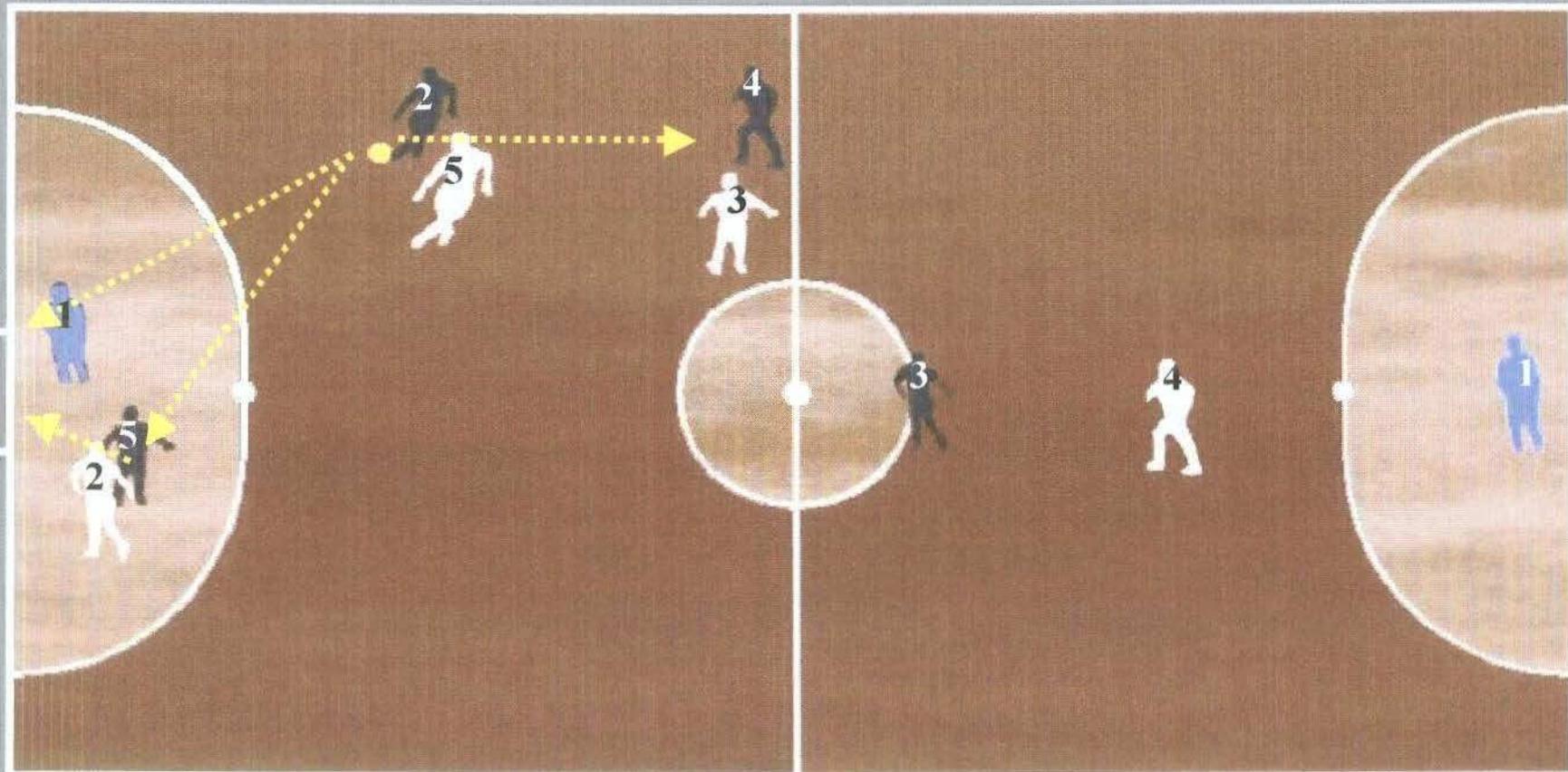


Opção de passe de bola
Passe de bola



Movimento do Jogador
Finta ("Gato")

Vamos supor que o ala escolheu a opção "C" do esquema anterior, ou seja, o passe na paralela. O jogador que recebeu a bola pode chutar a gol, bater cruzado para o pivô ou passar a bola para o jogador de trás, se este chamar a jogada. Esta opção é importante quando o marcador do jogador que está com a bola fechar o chute e o passe para o pivô (situação diferente da apresentada neste quadro, onde o chute a gol ou cruzado são as melhores opções).

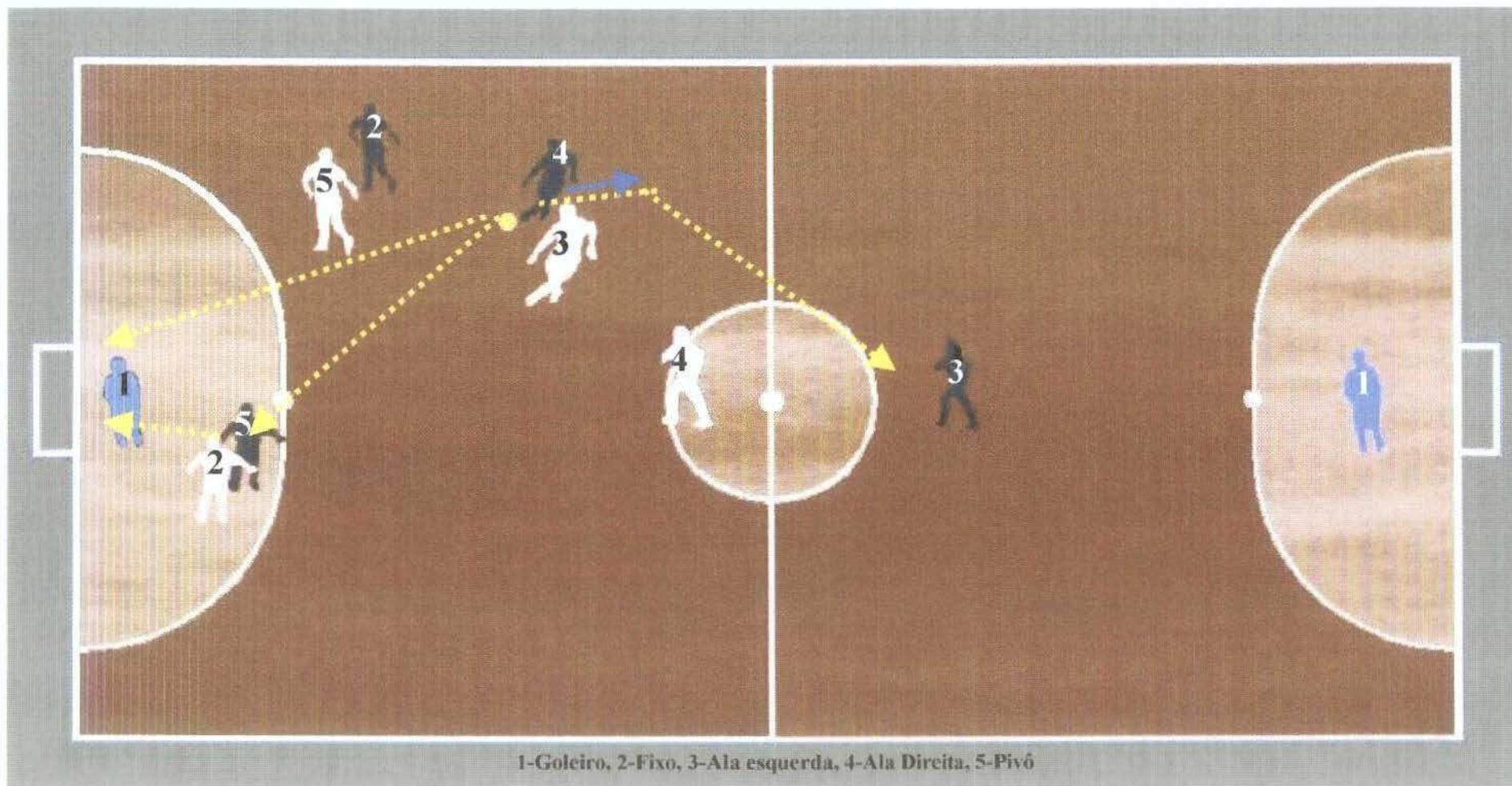


1-Goleiro, 2-Fixo, 3-Ala esquerda, 4-Ala Direita, 5-Pivô

Ofensiva 3-1: Etapa 4



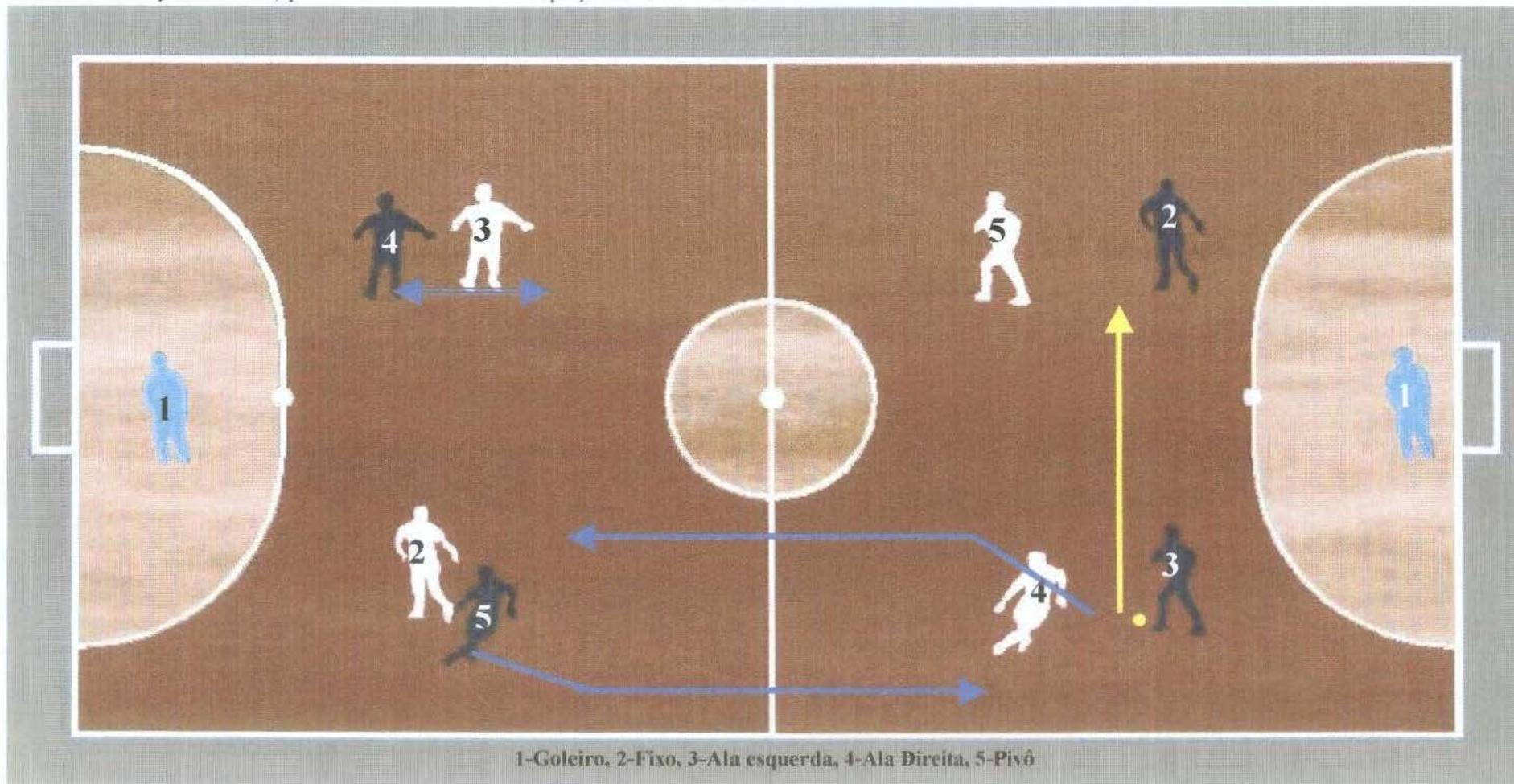
Se no esquema anterior, o jogador com a bola estivesse marcado, sem a opção do chute, e rolasse a bola para trás, este que recebeu a bola pode também tentar o chute, chutar cruzado para o pivô, ou prender a bola e recomeçar a ofensiva passando para o jogador de trás, se achar que não poderá realizar um chute.



Ofensiva 2-2: Etapa 1



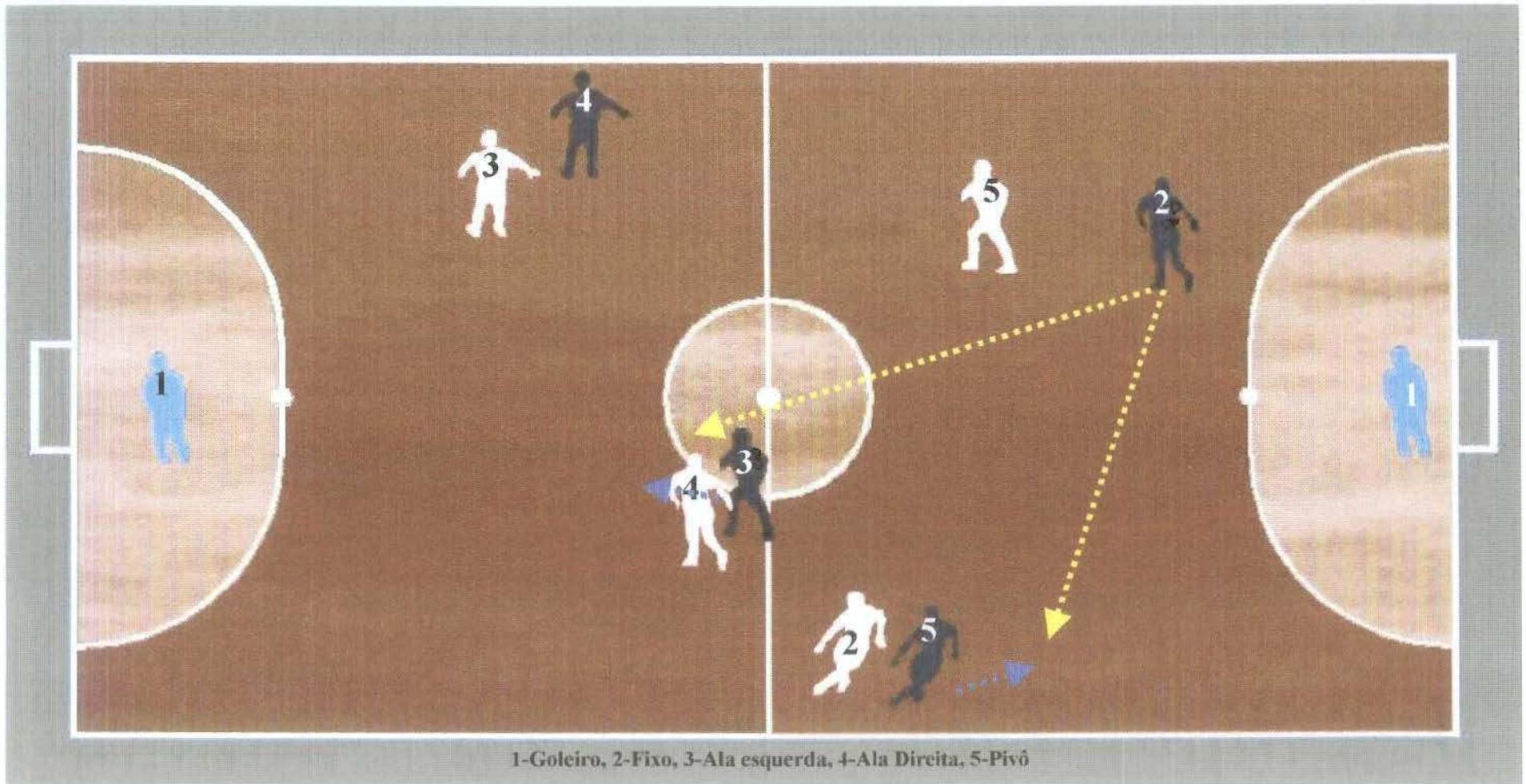
Neste esquema de saída de bola, os jogadores (sem contar o goleiro), posicionam-se em duas linhas de dois jogadores, promovendo a troca entre os jogadores de trás e os da frente. Esta troca pode ocorrer tanto na "paralela" quando na "diagonal". Neste caso a movimentação será na "paralela". O jogador de posse da bola passa para o outro que esta atrás e vai para o campo ofensivo. O jogador que estava na frente dele retorna pela lateral, procurando deixar um espaço livre no meio.



Ofensiva 2-2: Etapa 2



O jogador que realizou o passe parte para o ataque sem a posse da bola. Neste desenho mostramos duas opções: o jogador que está com a bola passa para o pivô que está voltando ou passa a bola no espaço vazio para que o jogador que vem de trás (no caso o ala esquerda do time preto) tente o domínio e parta para o gol.

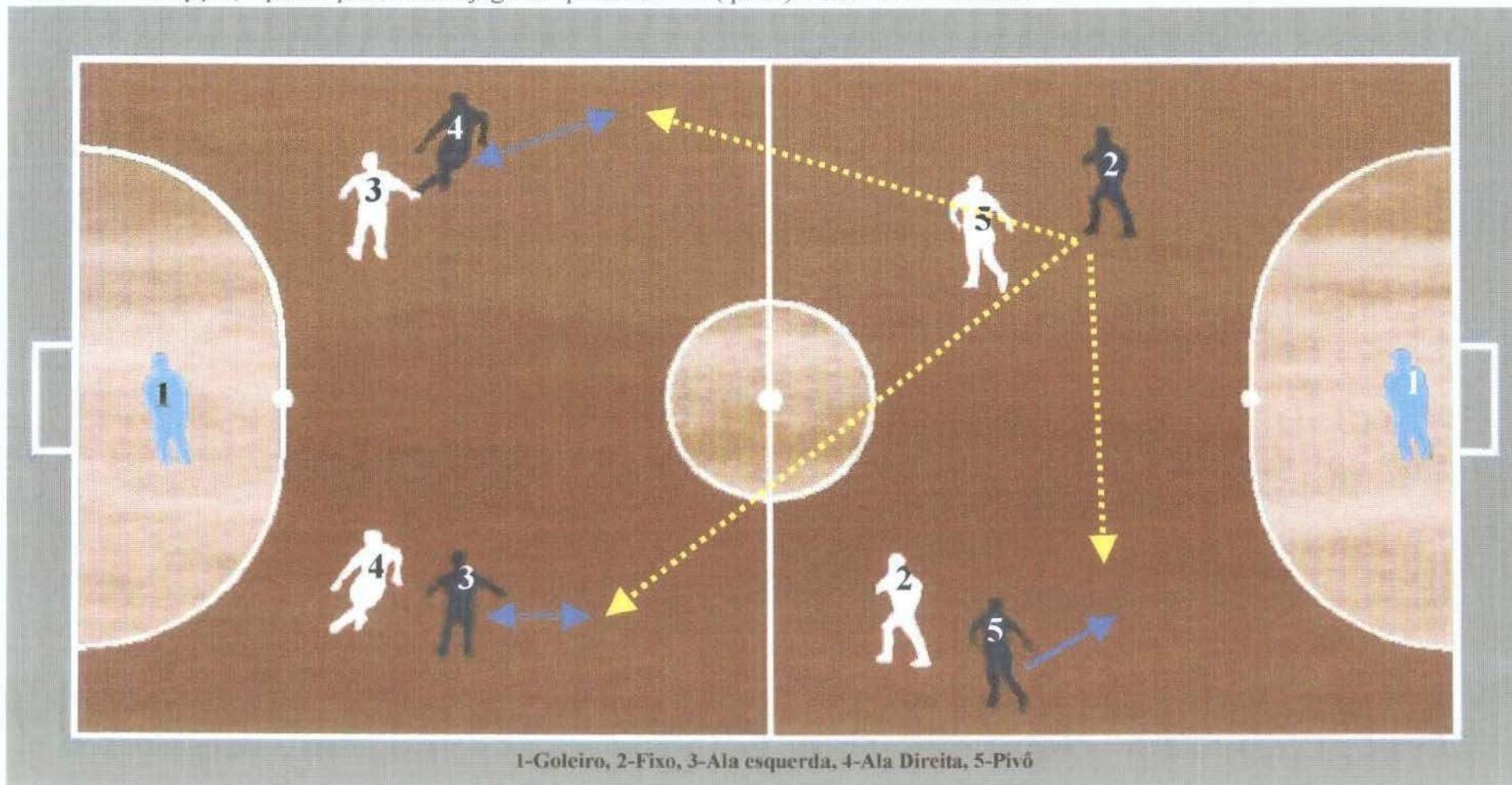


Ofensiva 2-2: Etapa 3



Supondo que o jogador que partiu sem o bola já está na frente, apresentamos mais três opções : passar a bola para o jogador que se movimenta próximo à linha lateral em que o jogador da bola se encontra (ala direita), ou passar a bola na diagonal para o jogador que aparece na outra linha lateral (ala esquerda).

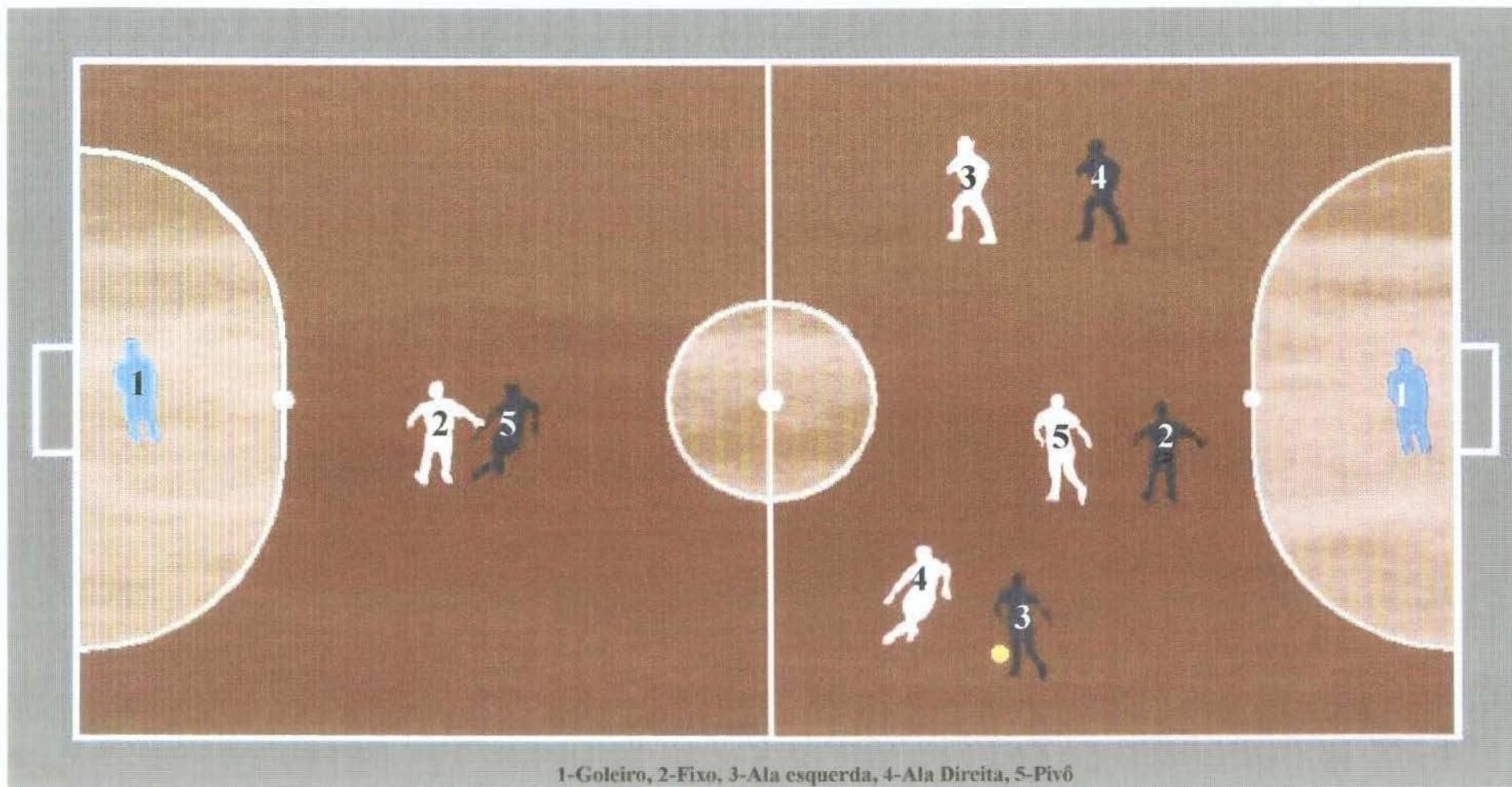
Uma terceira opção, é passar para o outro jogador que está a trás (pivô) e continuar a ofensiva.



Defensiva Pressão: Exemplo 1



A marcação pressão é uma marcação que exige dos atletas um elevado índice de preparação física. A marcação possui como desvantagens dificultar a cobertura e dificultar aos jogadores fecharem o meio da quadra. A principal vantagem é não permitir ao adversário ter tempo para trabalhar as jogadas sem estar sofrendo forte marcação.

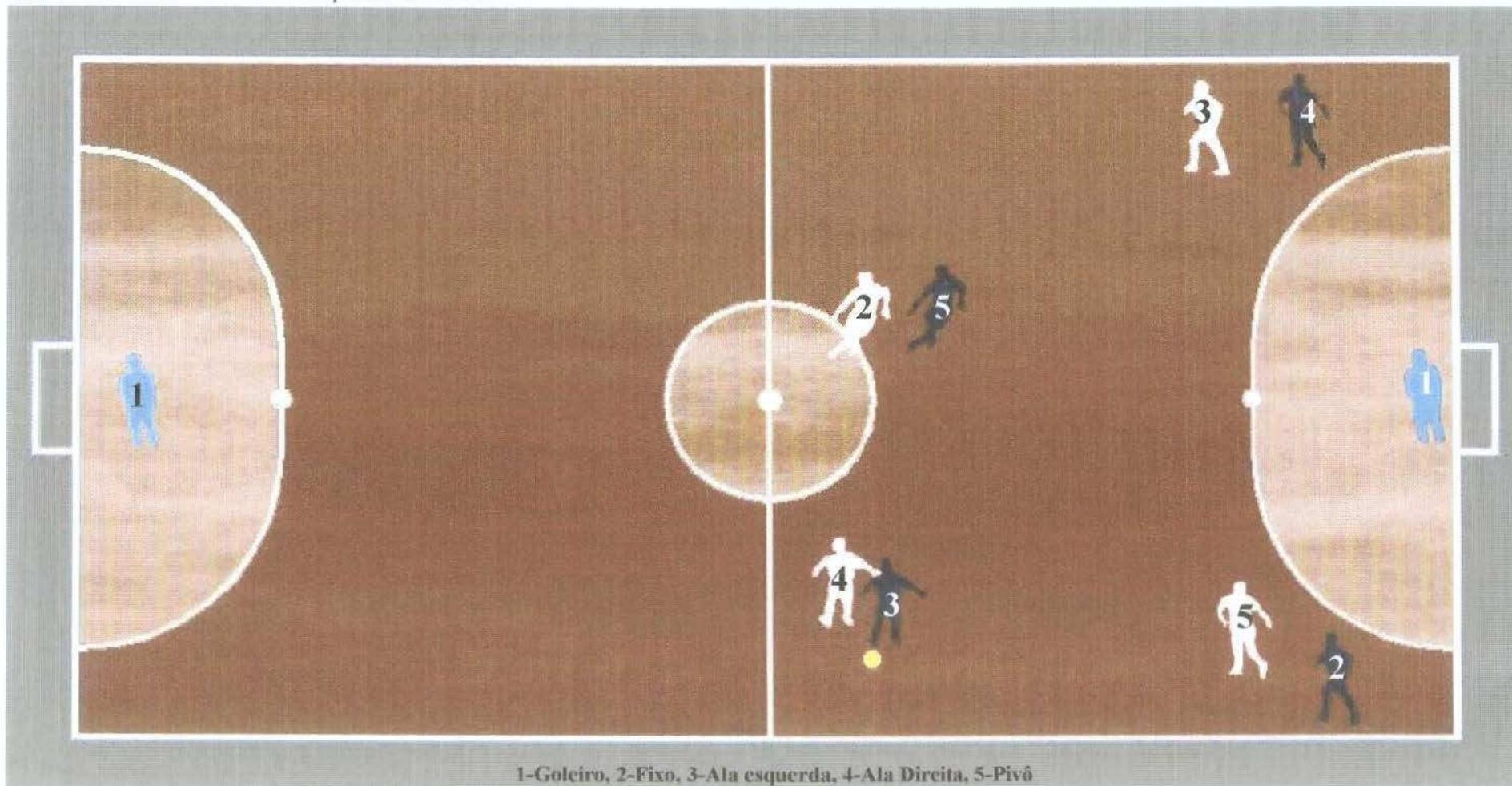


Defensiva Pressão: Exemplo 2



Neste exemplo, a marcação é exercida toda na quadra adversário.

Teoricamente este tipo de marcação induz ao erro, tanto da equipe que está atacando quando da que está marcando. Normalmente é utilizada por equipes que consideram seus jogadores numa condição superior aos do adversário, ou por equipes que estão precisando arriscar e tentar reverter um placar adverso.



Defensiva Pressão: Exemplo 3

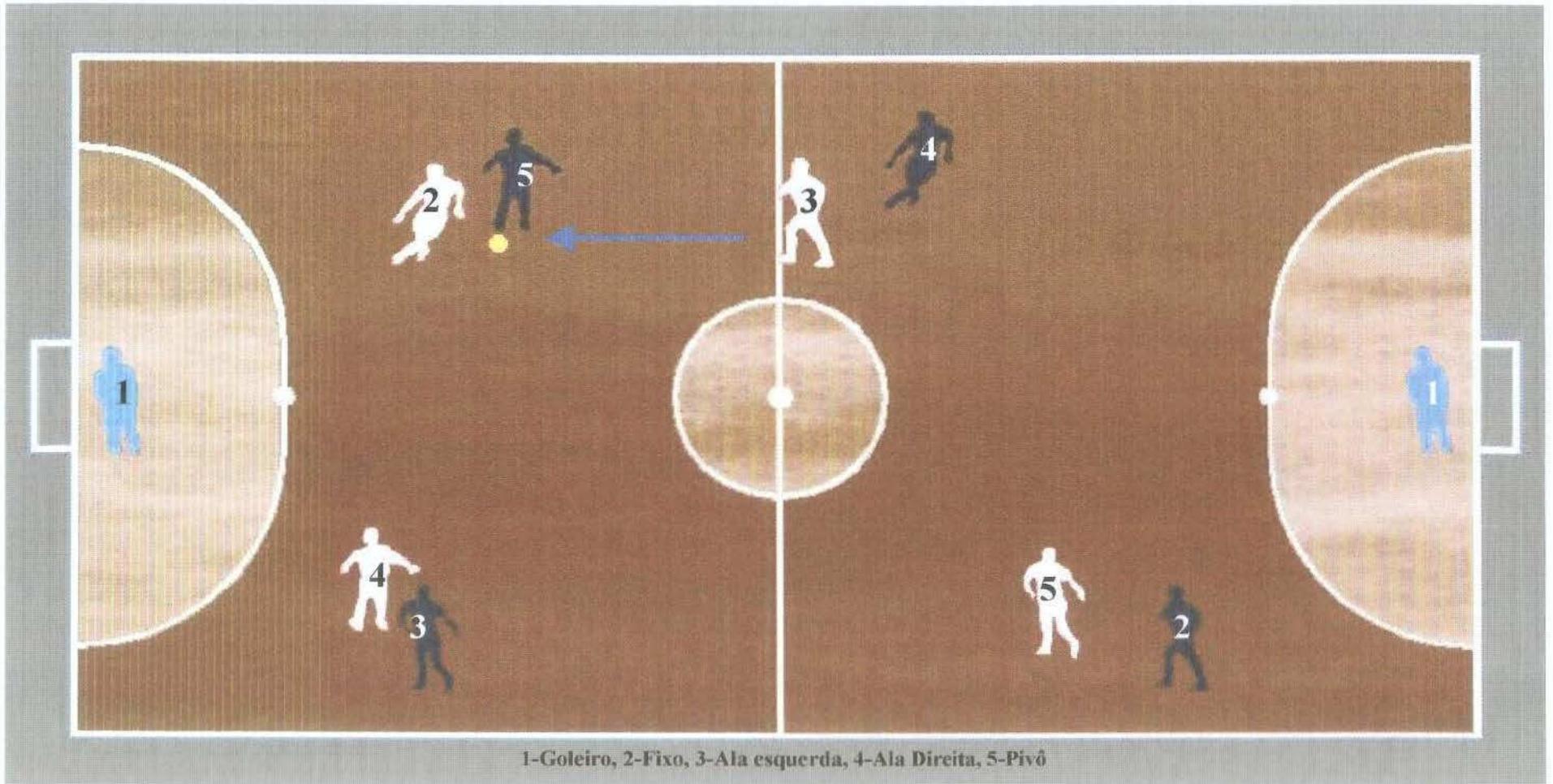


Opção de passe de bola
Passe de bola



Movimento do Jogador
Finta ("Gato")

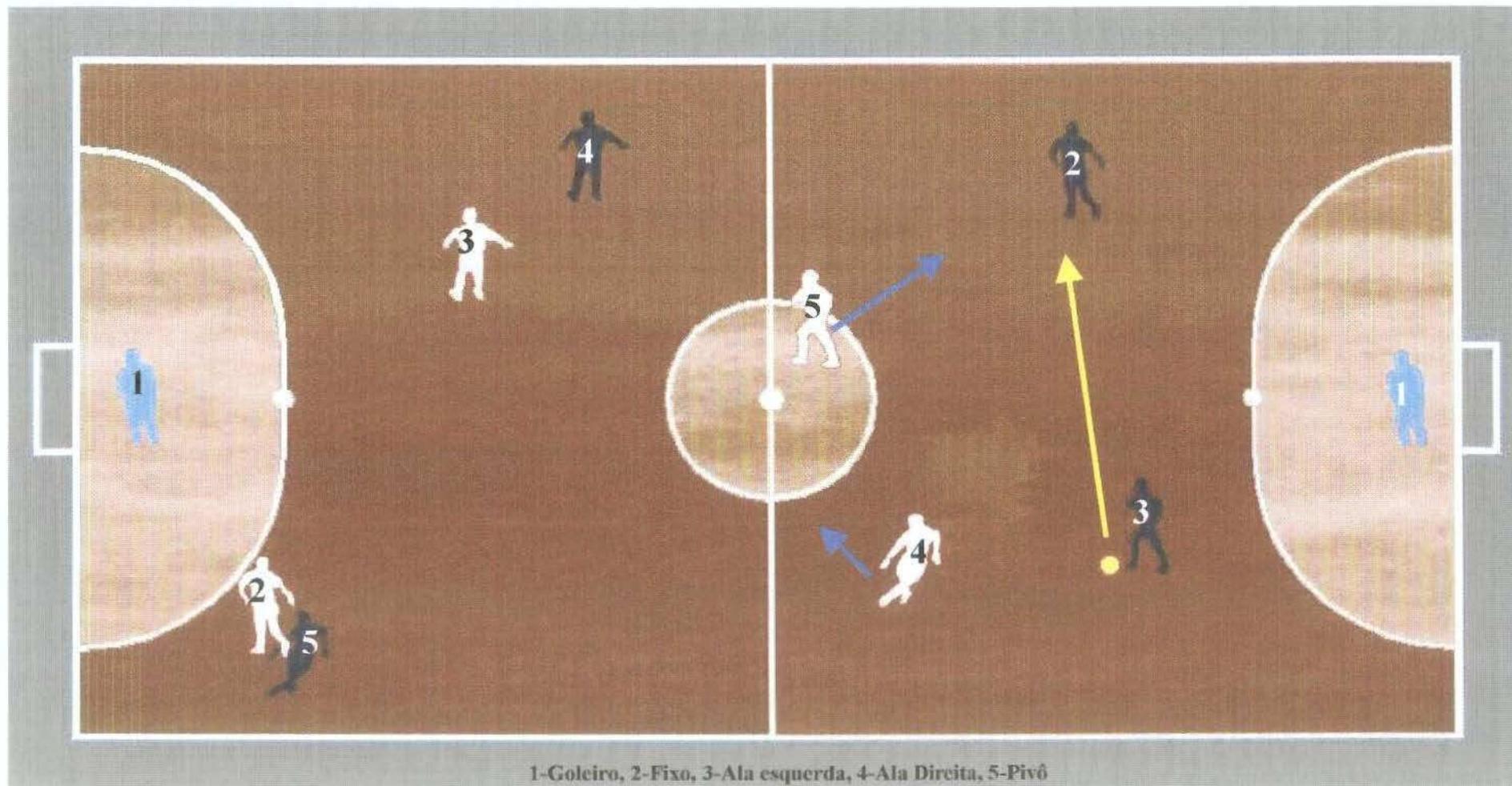
Neste exemplo, para aumentar a pressão, o jogador ala esquerda da equipe branca vai de encontro ao jogador adversário para tentar roubar a bola fazendo uma marcação de dois jogadores contra um. Ele deve tomar cuidado para que o ala direita adversário não suba para a quadra ofensiva e receba a bola nas suas costas.



Defensiva Meia - Pressão: Exemplo 1



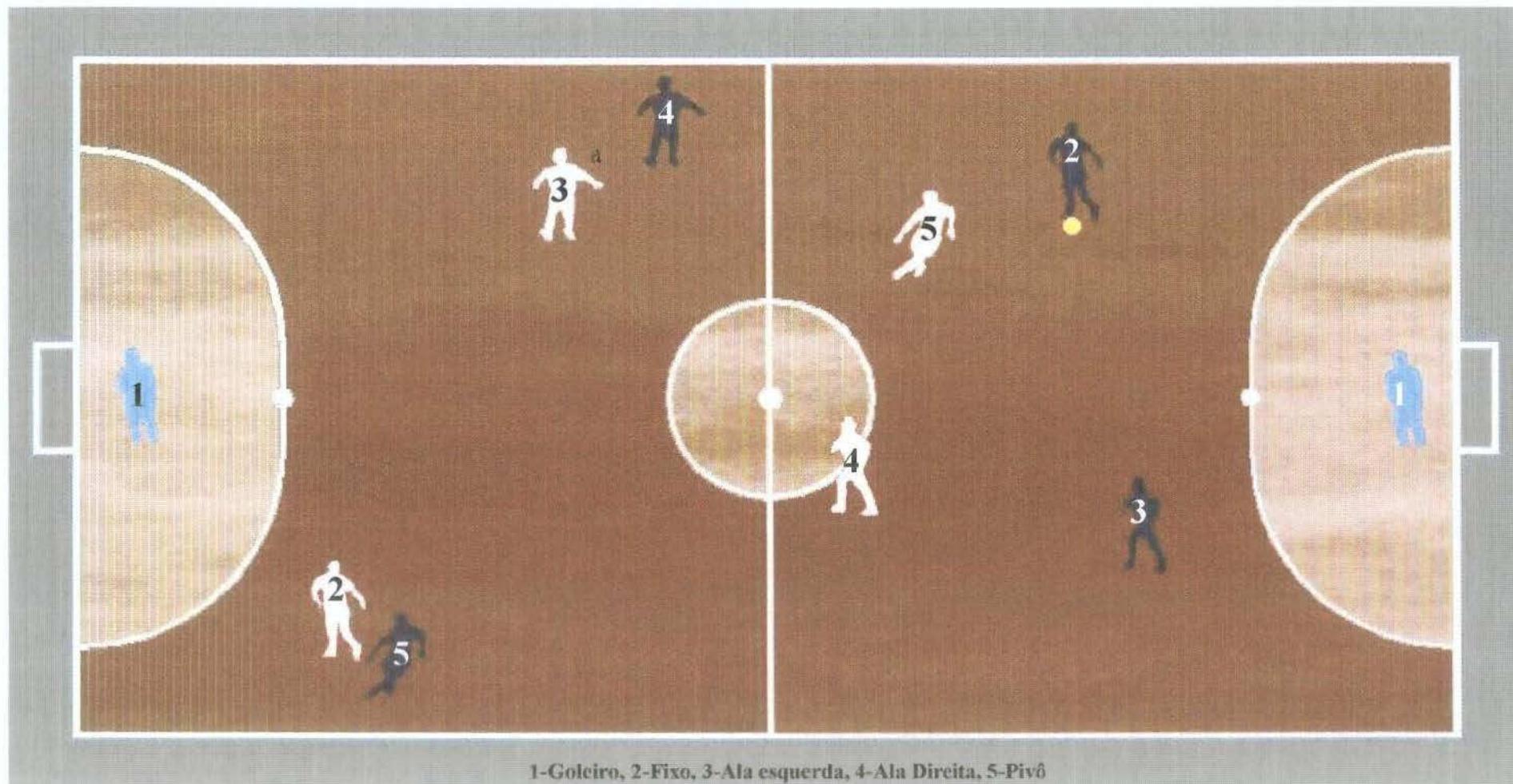
Este tipo de marcação tem como principais características : diminuir os espaços do jogador com a bola, ao mesmo tempo em que os outros jogadores devem procurar estar atrás da linha da bola (que é uma linha imaginária, paralela à linha de fundo da quadra, e que passa por onde a bola está) evitando passes para jogadores colocados mais próximos à meta que eles estão defendendo.



Defensiva Meia - Pressão: Exemplo 2



Este exemplo é a sequência do exemplo do esquema anterior. O jogador que estava marcando o adversário que estava de posse da bola afasta do mesmo, fechando o passe na diagonal para o jogador adversário que está no quadra de ataque, enquanto o outro aproxima-se do adversário que está de posse da bola.



Defensiva Meia - Pressão: Exemplo 3

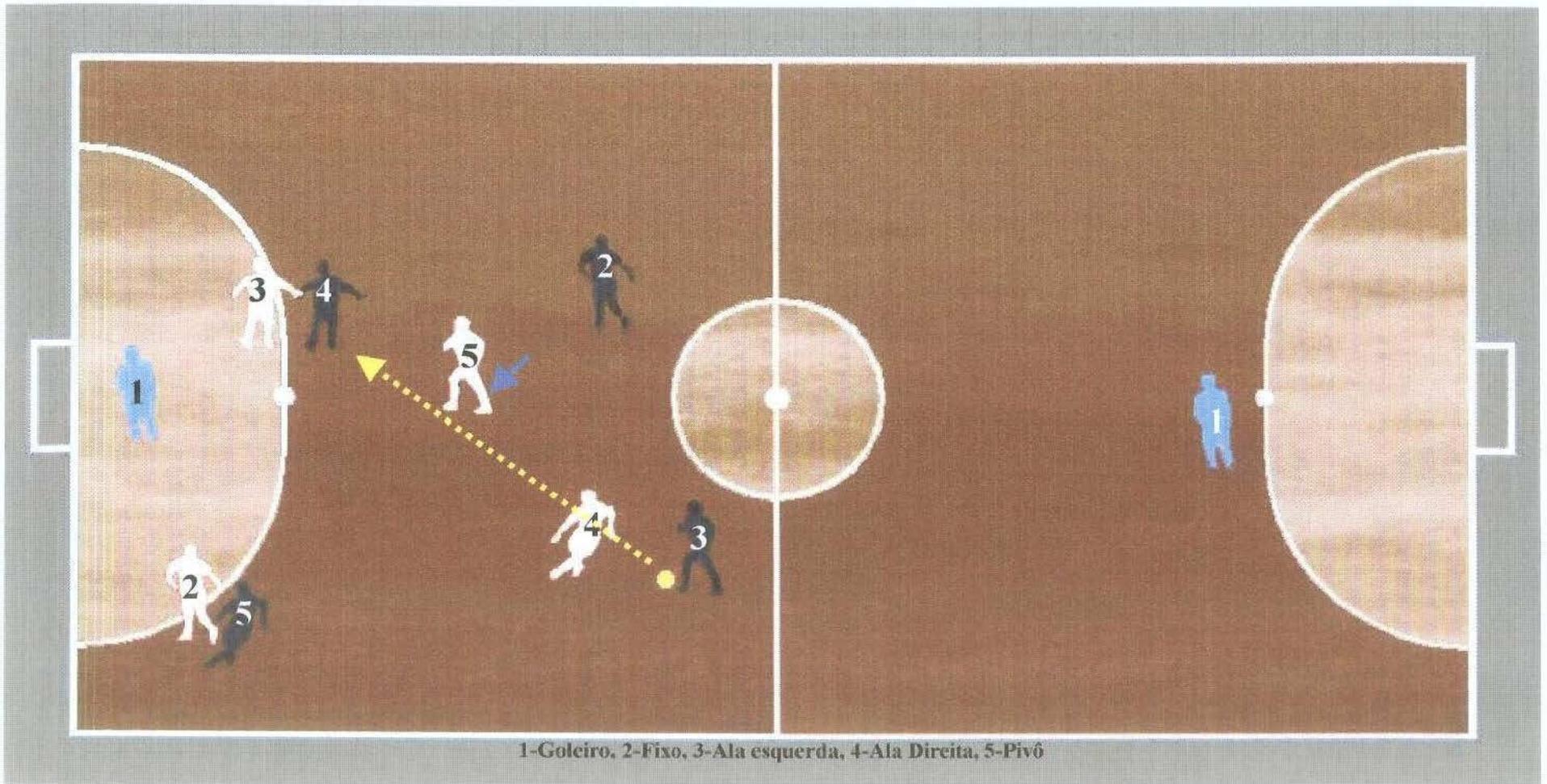


Opção de passe de bola
Passe de bola



Movimento do Jogador
Finta ("Gato")

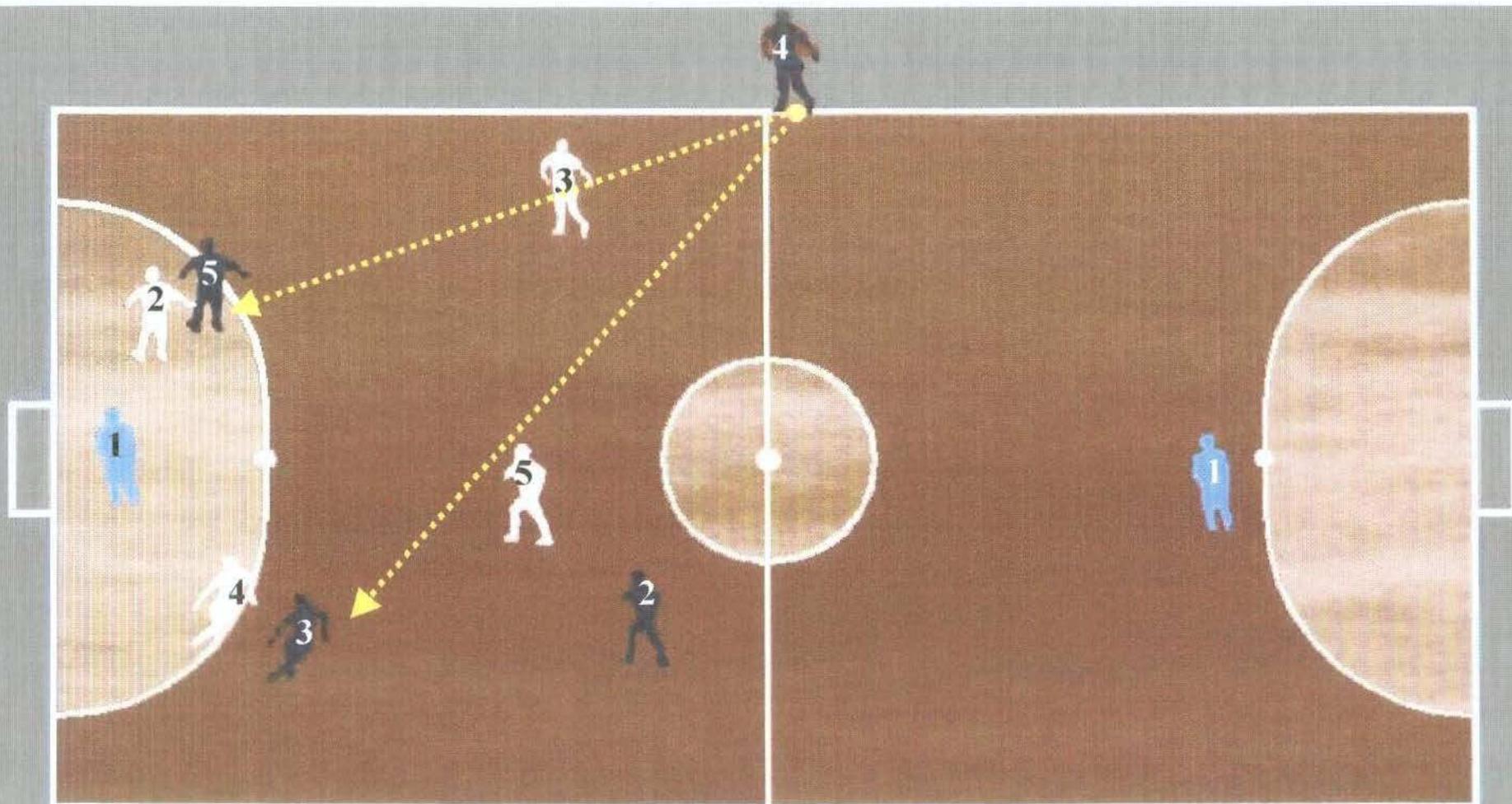
Repare neste exemplo que o pivô da equipe branca recua alguns Etapas em relação ao seu marcador visando dificultar o passe do jogador adversário que esta com a bola para o ala direita.



Defensiva Meia - Pressão: Exemplo 4



Neste exemplo, de marcação de um lateral através da meia-pressão em função da linha da bola, o ala esquerda e o pivô do time branco além de marcarem os seus respectivos jogadores, ajudam a dificultar o passe para o pivô e o ala esquerda adversário, que são os jogadores adversários mais próximos do gol que defendem.



1-Goleiro, 2-Fixo, 3-Ala esquerda, 4-Ala Direita, 5-Pivô

Defensiva Meia Quadra - Exemplo 1

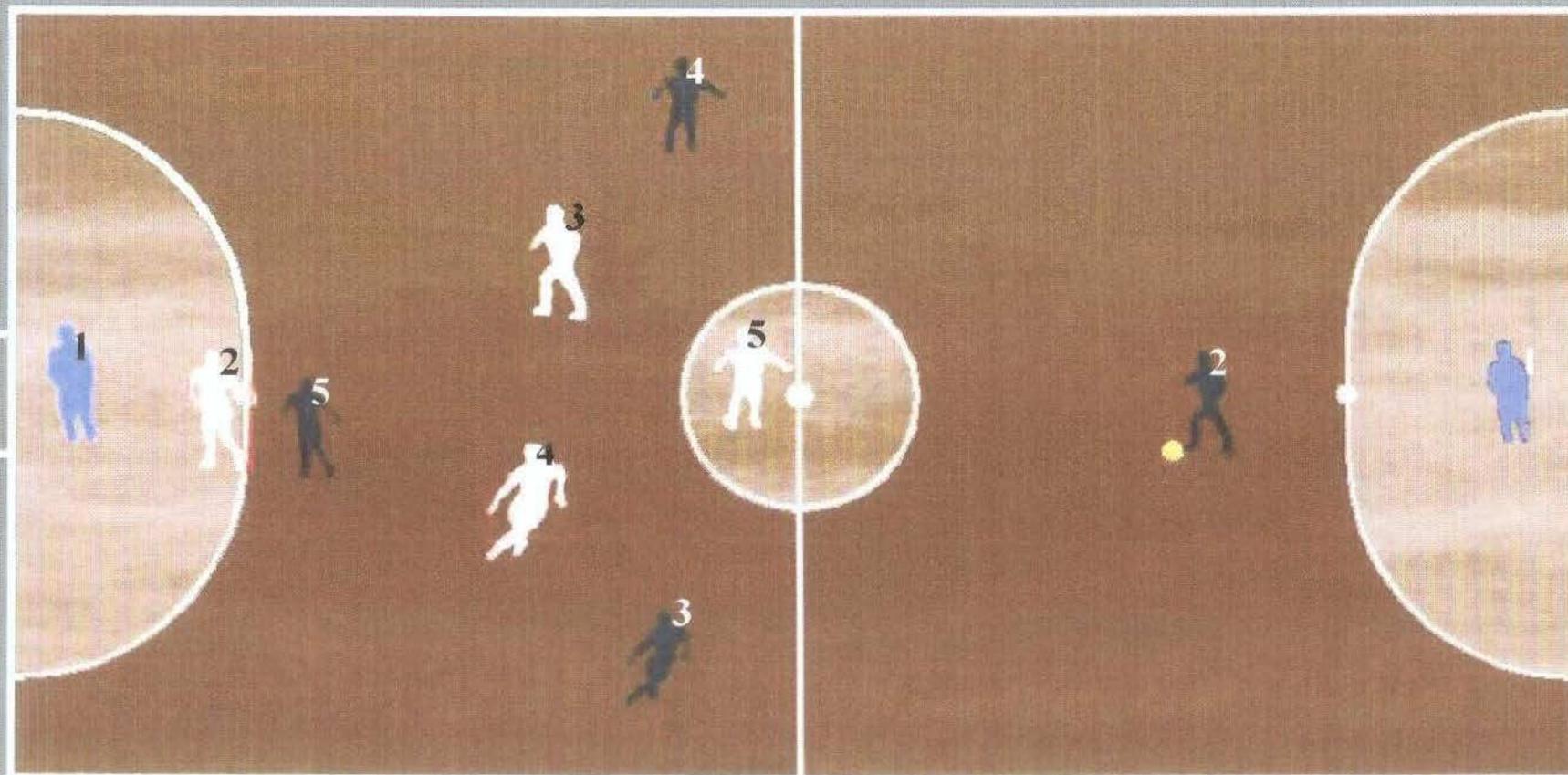


Opção de passe de bola
Passe de bola



Movimento do Jogador
Finta ("Gato")

Neste tipo de marcação, os jogadores devem realizar a marcação na quadra de defesa. Esta marcação permite ao adversário elaborar com mais calma suas jogadas, e ter mais tempo de posse de bola. Por outro lado, permite a equipe que esta marcando dificultar o passe ao pivô adversário e realizar coberturas.

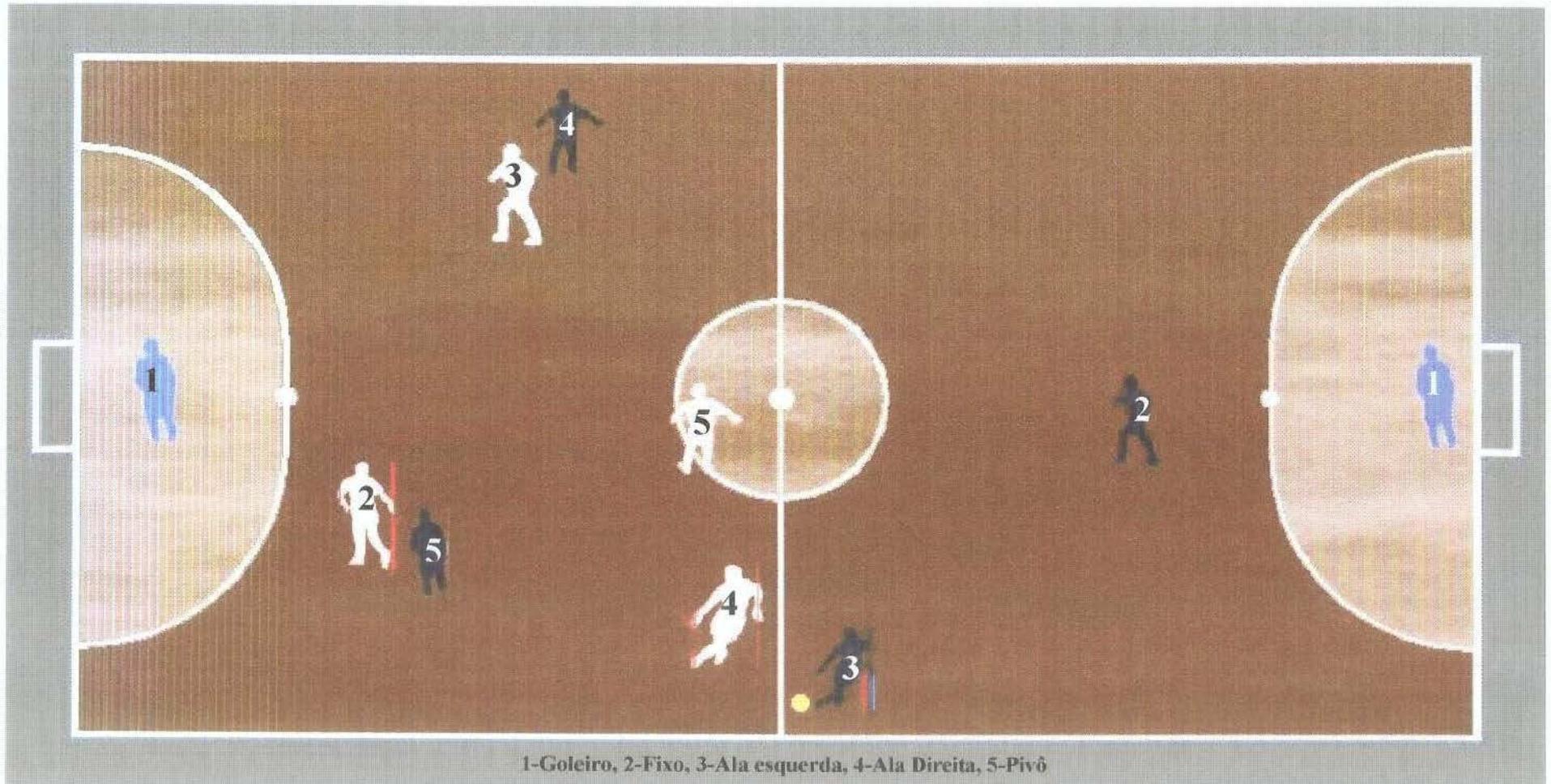


1-Goleiro, 2-Fixo, 3-Ala esquerda, 4-Ala Direita, 5-Pivô

Defensiva Meia Quadra: Exemplo 2



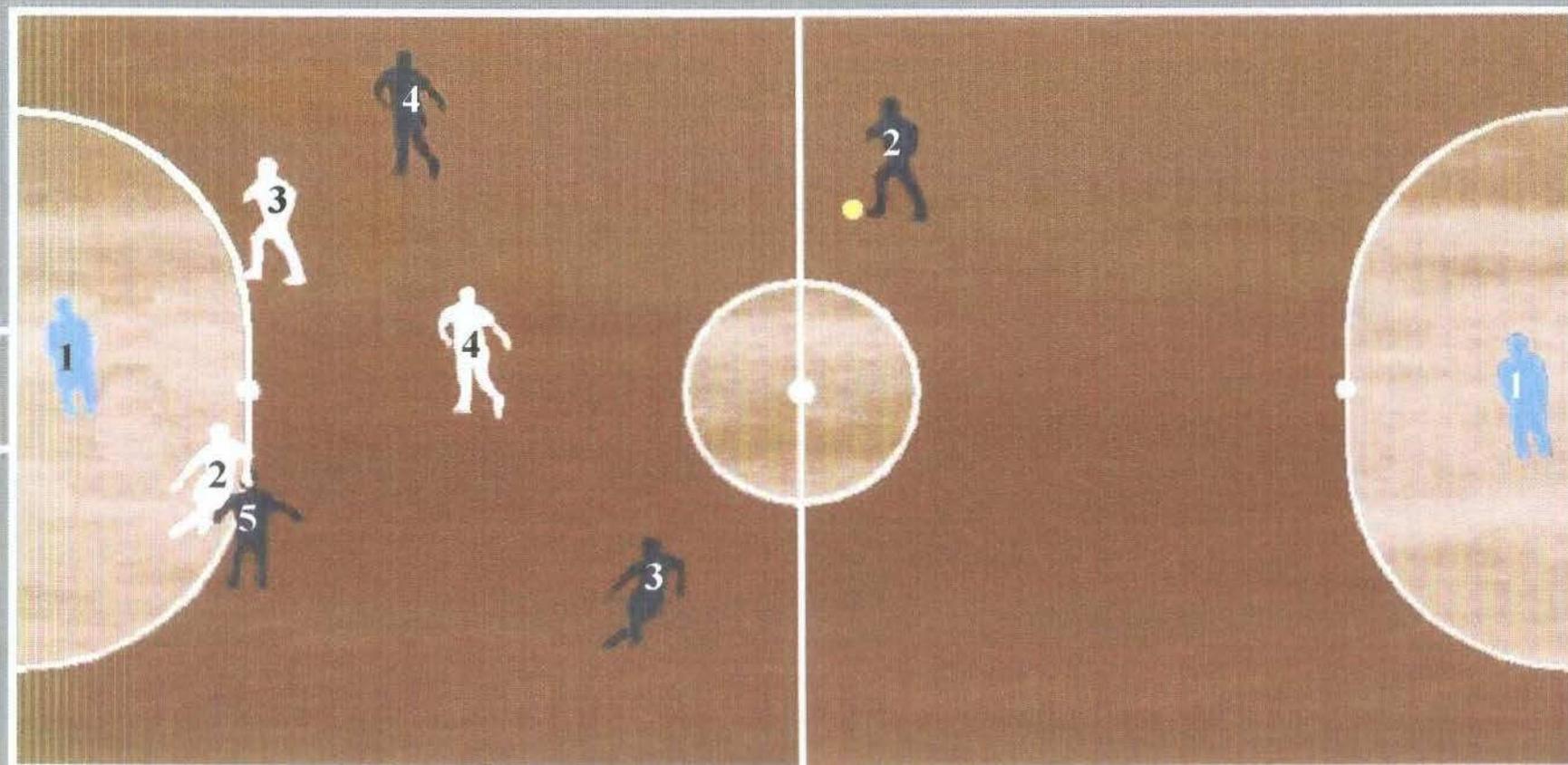
Repare neste exemplo que o pivô da equipe branca recua alguns Etapas em relação ao seu marcador visando dificultar o passe do jogador adversário que esta com a bola para o ala direita, enquanto o ala direita tentar dificultar o passe para o pivô da equipe preta.



Defensiva em Três: Exemplo 1



Esta marcação deve ser aplicada quando um jogador é expulso e a equipe fica com apenas três jogadores de linha. Estes três jogadores devem ficar próximos à área que defendem, partindo de uma formação parecida com um triângulo, e a partir daí, procurar impedir chutes a gol, deixando espaços apenas para jogadores longe do gol ou jogadores que estejam distantes da bola, para que no caso de um passe, tenham condições de impedir o chute ou reajustar a marcação.



1-Goleiro, 2-Fixo, 3-Ala esquerda, 4-Ala Direita, 5-Pivô

Defensiva em Três: Exemplo 2



Neste exemplo, a ala esquerda da equipe preta, por ser o jogador mais distante da bola, é o que tem mais liberdade. Se a bola for rolada para qualquer outro jogador, a equipe branca terá que rapidamente se reajustar, diminuindo os espaços do jogador da bola e dificultando o passe para os demais.

